



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO N° 080/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações (integrado) – Câmpus Muzambinho.

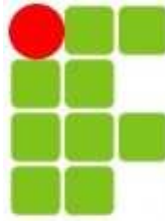
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 16 de dezembro de 2013, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - Proeja, do Câmpus Muzambinho (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Sérgio Pedini
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM EDIFICAÇÕES DE NÍVEL MÉDIO NA
MODALIDADE INTEGRADO**

PROEJA

**Muzambinho - MG
Dezembro 2013**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DILMA VANA ROUSSEFF

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
ALOISIO MERCADANTE OLIVA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

REITOR DO IFSULDE MINAS
SÉRGIO PEDINI

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
JOSÉ JORGE GUIMARÃES GARCIA

PRÓ-REITOR DE ENSINO
MARCELO SIMÃO DA ROSA

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
MAURO ALBERTI FILHO

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
MARCELO BREGAGNOLI

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
CLÉBER ÁVILA BARBOSA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Conselho Superior
Biênio 2012 - 2014

Presidente do Conselho Superior do IF Sul de Minas
Reitor, Sérgio Pedini

Representante da SETEC/MEC
Mário Sérgio Costa Vieira

Representante Corpo Docente
**Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza
Gaspar**

Representante Corpo Discente
**Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahman Santos e Dreice Montanheiro
Costa**

Representante Técnico Administrativo
Maria Inês da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva

Representante Egresso
**Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara
Moreira**

Representante da Federação da Agricultura de MG
Antônio Carlos Anderson

Representante da Federação do Comércio de MG
Antônio Donizete Casagrande

Representante da Federação da Indústria de MG
José Donizete Almeida

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores de Câmpus

Câmpus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Machado
Walner José Mendes

Câmpus Inconfidentes
Ademir José Pereira

Câmpus Passos
Juvêncio Geraldo de Moura

Câmpus Poços de Caldas
Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre
Marcelo Carvalho Bottazzini

COORDENADOR DO CURSO

Túllio Alexandre Mustafé da Cruz

EQUIPE ORGANIZADORA

Túllio Alexandre Mustafé da Cruz - Coordenador do Curso Téc. em Edificações

Sandra Helena Miranda – Coordenadora Geral de Ensino

Valéria de Rezende Pereira - Diretora do Departamento de Desenvolvimento
Educativo

Vivian Aparecida Ruela - Coordenadora do Ensino Médio

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL	8
1.1. IFSULDEMINAS -Reitoria	11
1.2. IFSULDEMINAS - Câmpus	12
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
2.1. Identificação do Curso	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. OBJETIVOS	15
4.1. Objetivos gerais	15
4.2. Objetivos específicos	15
5. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO	16
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	17
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
7.1. A Estrutura Curricular	18
7.2. Matriz do Curso Técnico em Edificações, Integrado ao Ensino Médio	19
7.3. Ementário - Disciplinas Núcleo Formação Tecnológica	20
7.4. Ementário - Disciplinas Núcleo Formação Básica e Diversificada	38
8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	57
9. ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	59
10. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	61
10.1. Desenvolvimento de Projetos	62
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	63
11.1. Objetivos do Estágio	64
11.2. Período de Realização e Duração	64
11.3. Supervisão de Estágio	64
11.4. Avaliação do Estágio	64
11.5. Certificação do Estágio	65
11.6. Requisitos Necessários para Realização do Estágio	65
11.7. Campos para Realização do Estágio	65
11.8. Competências a Serem Desenvolvidas na Realização do Estágio	65
11.9. Fases do Estágio	66

11.10. Critérios de Avaliação do Estágio.....	66
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	67
12.1. Frequência.....	68
12.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	69
12.3. Do Conselho de Classe	74
13. DAS TRANSFERÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS	74
14. PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	78
15. PESSOAL DOCENTE	78
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	79
17. INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS	80
17.1. UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIROELÉTRICA.....	82
17.2. LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO DO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO - LSHI	82
17.3. SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES	84
17.4. BIBLIOTECA.....	85
17.5. ALMOXARIFADO.....	86
17.6. PATRIMÔNIO.....	87
17.7. PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA	89
17.8. RESTAURANTE.....	90
17.9. PRÉDIO ADMINISTRATIVO	90
17.10. SETOR PEDAGÓGICO “H”	92
17.10.1. Secretaria de Registros Escolares.....	92
17.10.2. Seção De Integração Escola/Comunidade – SIEC.....	92
17.10.3. Seção de Reprografia.....	93
17.10.4. Seção de Orientação Educacional - SOE.....	93
17.10.5. Seção de Serviço Social.....	93
17.10.6. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Nec. Especiais - NAPNE.....	94
17.10.7. Comissão Permanente de Processo Seletivo - COPESE.....	95
17.10.8. Coordenação Geral De Ensino - CGE	96
17.10.9. Departamento De Desenvolvimento Educacional - DDE.....	96
17.10.10. Sala dos Coordenadores.....	97
17.10.11. Gabinete dos Professores	98
17.10.12. Sala de Professores	98
17.10.13. Auditório.....	98

17.10.14. Salas de Aulas.....	98
17.10.15. Banheiros para os Discentes.....	98
17.10.16. Acessibilidade.....	98
17.11. SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA.....	99
17.12. COORDENADORIA GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO	99
17.13. COORDENAÇÃO GERAL DE SERVIÇOS GERAIS – CGSG	100
17.13.1. Setor de Projetos Arquitetônicos	101
17.14. PRÉDIO PEDAGÓGICO DO PROEJA	101
17.15. PRÉDIO PEDAGÓGICO DO EDIFICAÇÕES	102
17.15.1. Laboratório de Topografia e Desenho Técnico	102
17.16. POSTO METEOROLÓGICO	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
ANEXOS.....	108

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), materializa a proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, em resposta a Chamada Pública MEC/SETEC Nº 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto Nº 6.095/2007 da Presidência da República. Teve o início de sua implantação na última mudança de denominação ocorrida em 2008, por meio do artigo 5º da Lei 11.892 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com reitoria e Câmpus. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais possui seis Câmpus em funcionamento: Câmpus Inconfidentes, Câmpus Machado, Câmpus Muzambinho, Câmpus Pouso Alegre, Câmpus Passos e Câmpus Poços de Caldas e ainda duas Unidades Educativas Profissionais de Três Corações e São Lourenço, sendo sua reitoria em Pouso Alegre/MG.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Câmpus. sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos Câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

A criação do IFSULDEMINAS nesta região estratégica visa a consolidação da qualidade do ensino da Educação Profissional Tecnológica, iniciando com cursos de formação inicial e continuada, perpassando aos níveis médio, ofertando cursos

técnicos em diversas áreas, de graduação nas modalidades de Cursos de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelado, e ofertando gradativamente Cursos de Pós-graduação *Lato-Sensu* e Cursos de Pós-graduação *Stricto-Sensu*, incentivando e operacionalizando mecanismos para a pesquisa e extensão

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 unidades, com mais de 300 câmpus em todos os estados.

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é uma das ações mais relevantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Este programa coloca as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como atores do processo de democratização do conhecimento à comunidade, da elevação do potencial das atividades produtivas locais e do desenvolvimento socioeconômico das regiões do território brasileiro.

A proposta de criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais atendeu a Chamada Pública MEC/SETEC Nº 002/2007, tomando por base o modelo proposto pelo Decreto Nº 6.095/2007 da Presidência da República.

As instituições proponentes acreditam que em um modelo de ensino técnico e tecnológico sustentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é o caminho efetivo para responder ao desafio colocado pela sociedade de se fazer inclusão social com qualidade de ensino, preenchendo um hiato na oferta de profissionais qualificados para diversos setores como indústria, construção civil, empresas de base tecnológica e agronegócio que têm apresentado um vigoroso crescimento nos últimos anos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região contemplada.

O ritmo de expansão das inovações tecnológicas tem sido intenso. A previsão é que cada vez mais empresas adotarão processos modernos de produção e gestão. Portanto, a qualificação profissional, via Educação, passa a ser, mais do que uma necessidade, uma exigência do mercado global. Geração e difusão contínuas de conhecimentos científicos e tecnológicos são, também, desafios das instituições de ensino que, respeitando as características e vocações regionais, tenham a visão clara do seu papel na sociedade moderna.

Desta forma, ao se unirem para formar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, as instituições proponentes, todas com reconhecida tradição na formação técnica e tecnológica na área de ciências

agrárias, e mais recentemente em outras áreas de conhecimento, tornam claro o avanço que pode ser alcançado no sentido de formar um centro de excelência na educação profissional e tecnológica. A sinergia criada pela junção de esforços virá com o aperfeiçoamento dos processos de gestão e da troca de experiências no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura.

Este Instituto Tecnológico também pode se expandir para atender outras áreas do conhecimento, atendendo as necessidades regionais.

Diante da realidade encontrada hoje, o profissional precisa manter seus conhecimentos atualizados. Há necessidade de um contínuo aperfeiçoamento em técnicas e habilidades, por meio da educação continuada. Isto se aplica ao próprio quadro de servidores das instituições de ensino.

A capacitação continuada, em níveis de pós-graduação, será facilitada com a união dessas instituições, via intercâmbios de docentes e a possibilidade de criação e oferta de programas de mestrado e doutorado no instituto.

O IFSULDEMINAS, atendendo ao disposto na Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004, Resolução CNE/CBE nº 1 de 21 de janeiro de 2004, Lei 11.788 de 26 de setembro de 2008, na Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, na Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012, e na Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012, manterá Educação Profissional técnica de nível médio. Atendendo as determinações governamentais, as necessidades sociais e/ou do meio produtivo, o IFSULDEMINAS poderá rever, periodicamente, sua oferta de ensino. Caberá aos órgãos: Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico de Câmpus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN) e Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) emitirem pareceres sobre a implantação e/ou extinção de cursos e ao CONSUP sua autorização e/ou extinção daquele(s) já existente(s), observados os dispositivos legais vigentes.

O IFSULDEMINAS poderá obter colaboração de outras Instituições para o desenvolvimento de suas atividades, assim como prestar serviços e assessoria específicos em sua área de atuação.

1.1. IFSULDEMINAS - Reitoria

Quadro 01 – identificação do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto					CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente					
Sérgio Pedini					
Endereço do Instituto				Bairro	
Rua Ciomara Amaral de Paula, 167				Medicina	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37550-000	35 34496150	35 34496150	reitoria@ifsuldemin as.edu.br
Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC					00.394.445/0532 - 13
Nome do Dirigente					
Marco Antônio de Oliveira					
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro	
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 4º Andar – ED SEDE				Asa Norte	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia)					
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					

1.2. IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho

Quadro 02 – identificação do IFSULDEMINAS Câmpus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho				CNPJ 10.648.539/0002-96	
Nome do Dirigente Luiz Carlos Machado Rodrigues					
Endereço do Instituto Rodovia Muzambinho, km 35				Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	DDD/Telefone (35) 3571-5050	DDD/Fax (35) 3571-5051	E-mail gabinete@muz.ifsu ldeminas.edu.br

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - modalidade PROEJA – do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, foi criado com a finalidade de ampliar a oportunidade de educação profissionalizante para Jovens e Adultos, possibilitando-lhes orientar e coordenar execução de serviços de manutenção de equipamentos e instalações em edificações, de acordo com normas técnicas de segurança e legislação específica.

O Curso fundamenta-se em conhecimentos bem definidos, buscando aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos por meio de ações que estimulem o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática da profissão.

O curso tem duração de 02 (dois) anos, contemplando 80 (oitenta) vagas, divididas em duas turmas de 40 (quarenta) alunos.

2.1. Identificação do curso

Nome do curso:	Curso Técnico em edificações - PROEJA
Modalidade:	Integrado ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico	Infraestrutura
Local de funcionamento:	IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho Rodovia Muzambinho, km 35 Bairro: Morro Preto
Ano de implantação:	2014
Habilitação:	Técnico em Edificações
Período de funcionamento:	Noturno
Número de vagas oferecidas:	80
Forma de ingresso:	Processo seletivo
Periodicidade de oferta:	Anual
Carga horária total:	2520 horas
Horas aulas	45 minutos
Estágio Curricular	120 horas

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho, oferece cursos técnicos dos eixos tecnológicos Produção Alimentícia, Informação e Comunicação, Recursos Naturais, Ambiente, Saúde, Segurança e Educação. Oferece, também, Cursos Superiores de Tecnologia em Cafeicultura, de Ciências Biológicas, de Licenciatura para Graduados, especializações técnicas, além do Ensino Médio. O Câmpus se destaca como referência junto às comunidades local e regional, que se constituem em parte do sudoeste e sul de Minas Gerais e centro-norte do estado de São Paulo, uma vez que vem desempenhando um relevante papel por contribuições educacionais, técnicas, científicas e tecnológicas na área de Edificações, engenharia Civil e Arquitetura.

O Câmpus hoje amplia a oferta de cursos promovendo:

- ✓ Desenvolvimento de estudos de mercado para a construção de currículos sintonizados com o mundo do trabalho e com os avanços tecnológicos;
- ✓ Ordenamento de currículos sob a forma de módulos;
- ✓ Acompanhamento do desempenho dos formandos no mercado de trabalho, como uma fonte contínua de renovação curricular;
- ✓ Formação de recursos humanos técnicos e tecnológicos altamente qualificados para atuarem nos diversos setores;

- ✓ Contribuições importantes no setor de pesquisa e experimentação em Edificações

O mercado de trabalho hoje está em constante transformação. Os grandes desafios daí decorrentes, têm sido o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção do conhecimento científicos e tecnológicos e a transferência e aplicação desses conhecimentos para a sociedade em geral e para o mundo do trabalho em especial.

A possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participar de forma proativa, deve atender a três premissas básicas: formação científico/tecnológica/social sólida, flexibilidade e agilidade para perceber as oportunidades de crescimento profissional e educação permanente.

De acordo com o levantamento de dados realizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – CONFEA (2006), existe um *déficit* habitacional no Brasil, de aproximadamente 10 milhões de unidades. Essa demanda poderá ser suprida por meio de programas sociais governamentais e pela iniciativa privada. Soma-se a isso a exigência oriunda do processo de urbanização que, desde a década de 70, está em franca evolução. Esses dados permitem uma visão clara da necessidade de investimentos na área de infra-estrutura, além de sinalizar a carência de trabalhadores qualificados para o desempenho das atividades profissionais, com ética, qualidade e competência.

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Minas Gerais aponta a existência de inúmeras empresas construtoras registradas, atuando em todos os pontos do Estado, principalmente na capital, região do triângulo mineiro, do sul e sudoeste de Minas, região onde o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho está inserido e na qual atua há 55 anos.

Apoiada por pesquisa realizada entre oito escolas que praticam educação na modalidade EJA, em sete municípios vizinhos, no ano de 2005, cujo resultado apontou uma nova demanda de cursos técnicos de nível médio e considerados os marcos legais da Lei 9394/96, da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que norteia a política educacional brasileira, os Pareceres CNE/CEB nº 4/99, nº 16/99, CNE/CEB nº 11/00, CNE/CEB nº 39/04, o Decreto 5.154 de 23/07/04, a resolução CEB nº 1/05 e o Decreto 5.840 de 13/07/2006, o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho oferece o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA, com matrícula e currículos únicos.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho ao se propor a oferecer o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, modalidade PROEJA, responde aos anseios dos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina.

O currículo integrando conteúdos do mundo do trabalho com a prática social do aluno, leva em consideração os saberes das diferentes áreas do conhecimento. Dentro dessa filosofia e em consonância com o atual contexto social, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, objetivando a qualificação de jovens e adultos para o bom desempenho de atividades destinadas à execução e ao gerenciamento de obras de edificações, através da utilização de novas técnicas e tecnologias do processo construtivo.

Justifica-se ainda a criação do curso, como forma de buscar novas possibilidades de empregabilidade e de ações empreendedoras, para a população economicamente ativa da região.

O mundo do trabalho aponta múltiplas possibilidades nesse sentido e o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho ao ofertar o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, está cumprindo sua missão como Instituição de ensino capaz de oferecer cursos técnicos de nível médio com qualidade e que promovam a inclusão social do público a que se destina.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

Formar profissionais técnicos de nível médio habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas, as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

4.2. Objetivos específicos

- ✓ Conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- ✓ Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e

pesquisas tecnológicas;

- ✓ Orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- ✓ Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- ✓ Responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

E ainda:

- ✓ Projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

E segundo Resolução 218 de 1973 do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura-CONFEA:

- ✓ Condução de trabalho técnico;
- ✓ Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- ✓ Execução de instalação, montagem e reparo;
- ✓ Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- ✓ Execução de desenho técnico.

5. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO

As vagas ofertadas para a realização do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, serão preferencialmente preenchidas pelos candidatos que apresentarem:

- ✓ **1º.** Comprovante, certificado, declaração ou atestado de conclusão do Ensino Fundamental na modalidade EJA e idade igual ou superior a 18 anos completos.

- ✓ **2º.** Comprovante, certificado, declaração ou atestado de conclusão do Ensino Fundamental regular e idade igual ou superior a 18 anos completos.

A efetivação da matrícula se dará após divulgação de edital, contendo o curso oferecido, suas respectivas vagas e demais informações necessárias. Esse edital será afixado em locais públicos, em Escolas de Ensino Médio e em Escolas que oferecem a modalidade EJA, divulgado em mídia local e regional por pelo menos 60 dias. O Instituto poderá promover o ingresso de candidatos ao curso por meio de sorteio, quando a oferta de candidatos superar o número de vagas.

O Instituto poderá ainda aceitar transferências de alunos oriundos de outras Escolas reconhecidas pelo MEC, se houver vaga e compatibilidade de Matriz Curricular. No caso da qualificação profissional de nível técnico, o acesso ao curso poderá se dar, se houver vaga, com a requisição da matrícula específica no componente curricular e observados critérios elaborados por uma Banca de Análise de Ingresso para Qualificação Profissional de Nível Técnico, a ser constituída pela Escola.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/21012) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), o aluno egresso do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho, deve ser capaz de:

Desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Quadro de Competências:

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
<ul style="list-style-type: none">➤ Legislação e normas técnicas➤ Sistemas construtivos➤ Desenho técnico➤ Materiais de construção➤ Planejamento de obras➤ Topografia➤ Solos➤ Controle de qualidade em obras➤ Normas de segurança e saúde no trabalho	<ul style="list-style-type: none">➤ Empresas públicas e privadas de construção civil➤ Escritórios de projetos e de construção civil➤ Canteiros de obras	<ul style="list-style-type: none">➤ Biblioteca com acervo específico e atualizado➤ Laboratório de informática com programas específicos➤ Laboratório de desenho➤ Laboratório de materiais de construção➤ Laboratório de mecânica dos solos➤ Laboratório de topografia➤ Laboratório didático: canteiro de obras

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1. A Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, no Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A Matriz Curricular do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – modalidade PROEJA segue a seguinte estrutura organizacional: regime anual; carga horária de 2.400 horas destinadas às disciplinas obrigatórias, e 120 horas destinadas ao Estágio Supervisionado, totalizando uma carga horária de 2520 horas. O tempo da hora-aula é de 45 minutos. Neste curso temos duas especificidades com relação a carga horária das disciplinas obrigatórias: 1) no **Núcleo de Formação Básica e no Núcleo diversificado**, da carga horária total de cada disciplina, **50%** (cinquenta por cento) é cumprida de forma **não-presencial** (por meio de atividades, pesquisas, projetos e trabalhos diversos); 2) no **Núcleo de Tecnológica**, da carga horária total de cada disciplina, **25%** (vinte e cinco por cento) é cumprida de forma **não-presencial** (por meio de atividades, pesquisas, projetos e trabalhos diversos).

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, modalidade PROEJA, será estruturado em 02 (dois) anos correspondendo como um a 04 (quatro) bimestres letivos, com duração mínima de 1200 (um mil e duzentas) horas anuais e 200 (duzentos) dias letivos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio (CEB/CNE/MEC 2012) em seu art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades os mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado, serão desenvolvidos em uma carga horária de 1.200 horas e abrangem às áreas de: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Artes, Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Espanhol); Matemática, Ciências da Natureza e suas tecnologias (Matemática, Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

• **7.2. Matriz do Curso Técnico Em Edificações, integrado ao Ensino Médio**

1º ANO				
NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS		
	DISCIPLINAS	Aulas Presenciais	Aulas Não Presenciais	Total de Horas
Núcleo Tecnológico	Topografia e Mecânica de Solos	60	20	60
	Materias de Construção I	60	20	60
	Práticas Construtivas I	80	27	80
	Segurança do Trabalho Aplicada	40	13	40
	Desenho Arquitetônico	80	27	80
	Resistência dos Materiais	80	27	80
	Instalações Hidro-Sanitárias	60	20	60
	Administração e Empreendedorismo	60	20	60
	Planejamento e Orçamento I	80	27	80
Carga horária parcial				600
Núcleo de Formação básica	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	60	60	90
	Arte	20	20	30
	Geografia	40	40	60
	História	40	40	60
	Filosofia	20	20	30
	Física	40	40	60
	Matemática	60	60	90
	Biologia	40	40	60
	Química	40	40	60
Núcleo Diversificado	Língua Estrangeira - Inglês	40	40	60
	Carga horária parcial			
CARGA HORÁRIA				1200

2º ANO				
NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS		
	DISCIPLINAS	Aulas Presenciais	Aulas Não Presenciais	Total de Horas
Núcleo Tecnológico	Projeto Arquitetônico	80	27	80
	Materias de Construção II	60	20	60
	Práticas Construtivas II	80	27	80
	Informática Aplicada - CAD	80	27	80
	Planejamento e Orçamento II	60	20	60
	Instalações Elétricas	60	20	60
	Sistemas Estruturais	80	27	80
	Ética Profissional	60	20	60
	Legislação e Conservação Urbana	40	12	40
Carga horária parcial				600
Núcleo de Formação básica	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	60	60	90
	Arte	20	20	30
	Geografia	40	40	60
	História	40	40	60
	Sociologia	20	20	30
	Física	40	40	60
	Matemática	60	60	90
	Biologia	40	40	60
	Química	40	40	60
Núcleo Diversificado	Língua Estrangeira - Inglês	40	40	60
	Libras – Língua Brasileira de Sinais*	20	20	0
Carga horária parcial				600
CARGA HORÁRIA				1200
TOTAL				2400
Estágio Supervisionado				120
TOTAL GERAL DO CURSO				2520

* A disciplina de Libras será ofertada como optativa.

7.3 Ementário - Disciplinas Núcleo de Formação Tecnológica

SISTEMAS ESTRUTURAIS	
Carga-horária horas / Aula: 107	CH Horas: 80
Período: Noturno 2º ANO	
EMENTA:	
<p>Dimensionamento estrutural; Dimensionamento de lajes pré-fabricadas; Dimensionamento de vigas à flexão e ao cisalhamento, vínculos e simbologia; Dimensionamento de pequenos pilares; Dimensionamento de pequenos muros de arrimo. Desenho estrutural; planta de lajes; Detalhamento de pilares; Detalhamento de vigas; Detalhamento de lajes; Duantitativos de armaduras e quadros de ferragem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos. São Paulo: E. Blücher, 2006. 224 p. ISBN 8521203853.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo: volume 1 : uma versão descontraída e altamente didática sobre resistência dos materiais e concreto armado. 3. ed.ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 422p. ISBN 8521203071.
- SUSSEKIND, José Carlos. Curso de concreto: volume 1 : concreto armado, fundamentos, flexão simples, cisalhamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Globo Comunicações e Participações, c1979. 376 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, Roberto Chust. Jason Rodrigues, Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, segundo a NBR 6118;2007, EduFscar, 2007. 368p.
- ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. Concreto armado : novo milênio : cálculo prático e econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 205p. ISBN 8571930589.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118 projeto de estruturas de concreto: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 221p.
- LEONHARDT, F. Construções de Concreto – Concreto Protendido. Editora Interciência.
- MORAES, Marcelo C. Estruturas de Fundações. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Terminologias e concepção espacial; Normas da ABNT; Conceitos básicos de eletricidade; Previsão de cargas, tipos de fornecimento e padrão de entrada; Pontos de luz, interruptores e tomadas; Divisão das instalações elétricas e circuitos terminais; Quadro de distribuição; Dispositivos de proteção contra sobrecarga, curto-circuito e choque elétrico; Circuito de distribuição; Planejamento da rede de eletrodutos; Esquemas de ligação e condutores elétricos; Aterramento; Ferramentas para instalações elétricas e

execução de circuitos; Noções de dimensionamento de condutores, dispositivos de proteção e eletrodutos; Representação gráfica e levantamento de material.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CREDER Hélio Instalações Elétricas. LTC 1984.
- NBR 5626 Inst. Prediais de Água e Luz.
- NBR 13434 Sistema Seg. Contra Incêndio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AES SUL Regulamento de Instalações Consumidoras em Baixa Tensão RIC-BT. 1ª Ed. Revisada, versão 1.3.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Elaboração Rio de Janeiro, 2004.
- COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA – CEEE - Regulamento de Instalações Consumidoras em Média Tensão RIC-MT. 2ª ed. Revisada.
- CAVALIN, G. & CAVALIN, S. Instalações Elétricas Prediais. Editora Érica, 11ª Edição.
- CAMINHA, Amadeu C. Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos. Editora Edgard Blücher LTDA, Volume único.

INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Sistema Predial de Água Fria; Tubulações; Nomenclaturas; Sistema de Água Quente; Sistema Predial de Esgoto Sanitário; Noções de saneamento básico; Órgãos fiscalizadores; Sistema Predial Drenagem Pluvial; Noções de Sistemas Prediais e Projetos PCI (Combate a incêndios); Novas tecnologias; Normas; Leitura de Projetos; Acompanhamento prático em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. LTC - Livros Técnicos e Científicos Ltda. Rio de Janeiro.1988. 438 p.
- TANAKA, T. Instalações prediais hidráulicas e sanitárias. LTC - Livros Técnicos e Científicos Ltda. Rio de Janeiro. 1986. 208 p.
- GONÇALVES, Orestes Marraccini. Execução e manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. São Paulo: PINI Vídeos, 2000. 191p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PINI Manual Técnico de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 1987.
- SENAI Instalador Hidráulico Predial. Porto Alegre - 1996.
- AZEVEDO Neto Manual de Hidráulica. vol. 1 e 2 - 7ª edição.
- MELO, Vanderley de Oliveira; Azevedo Netto, José M. de, Instalações Prediais Hidro Sanitárias. São Paulo: E. Blucher, c1988. 185p.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalações Hidráulicas Prediais. v. 3. São Paulo: Blucher, 2010.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS**Carga-horária horas / Aula: 107****CH Horas: 80****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

Redução de sistemas de forças a um ponto; Cálculo de reações de apoio em estruturas isostáticas; Determinação de esforços simples; Traçado de diagramas para estruturas isostáticas; Baricentro e momento de inércia; Tração e compressão; Flexão pura e simples; Flexão assimétrica e composta com tração ou compressão; Cisalhamento; Ligações parafusadas e soldadas; Torção simples; Introdução à Resistência dos Materiais; Forças; Esforços Solicitantes; Baricentro; Momento de Inércia; Flexão; Cisalhamento; Torção; Linha Elástica; Projeto e carregamento das estruturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para

entender e gostar : um texto curricular. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p. ISBN.

- BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell. Resistência dos materiais. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c1989. 654p. ISBN 0074500384 (broch.).
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001. 271p. ISBN 8585570032.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Resistência dos materiais - 2. ed. / 1966 - Livro - Acervo 48720.
- SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da Resistência dos materiais. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1966. 456p.
- SILVA, Daiçom Maciel da Silva; SOUTO, André Kraemer. Estruturas : uma abordagem arquitetônica. 2. ed.
- DI BLASI, Clesio Gabriel. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Interamericana, c1982. 738p. ISBN 8520101895 : (Broch).
- NASH, William A. Resistência dos materiais. 2.ed. Atual. São Paulo: McGraw-Hill, 1982 521p. ISBN 0074503200 : (Broch.)

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Formas de se classificar os materiais; Formas de reciclagem de materiais em obras de pequeno e médio porte; O cimento e suas principais peculiaridades; Termologia; Cimentos e Fabricação; Aglomerantes; Agregados; Concreto Armado; Principais Traços; Medições e testes de validade; Concreto Usinado; Aditivos; Concretos Reciclados; Cuidados de lançamento; Manual de Cimentos e Concretos para Obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Volume I. 5a Edição. Livros Técnicos e Científicos Ed., Rio de Janeiro, 2000, 471 p.
- BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Volume II. 5a Edição. Livros

Técnicos e Científicos Ed., Rio de Janeiro, 2000, 480 p.

- MEHTA, P.K. & MONTEIRO, P.J.M. Concreto: Estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994, 573 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES, A.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J.L. Prática das Pequenas Construções. Vol. I, 9a Edição. Ed. Edgard Blücher. São Paulo, 2009, 400 p.
- BORGES, A.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J.L. Prática das Pequenas Construções. Vol. II, 5a Edição. Ed. Edgard Blücher. São Paulo, 2000, 140 p.
- AZEREDO, H. O edifício até sua cobertura. Ed. Edgard Blücher. 2a edição revista. São Paulo, 2004, 188 p.
- AZEREDO, H. O edifício e seu acabamento. Ed. Edgard Blücher. São Paulo, 2004, 192 p.
- SOUZA, R. & MEKBEKIAN, G. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. Ed. Pini. São Paulo, 1996, 275 p.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Formas de se classificar os materiais; Formas de reciclagem de materiais em obras de pequeno e médio porte. Manuseio e ensaio de materiais em laboratório. Novas tecnologias e conceito de produção com sustentabilidade; Termologia; Vidros e Tijolos de Vidro; Metais e Principais Ligas; Madeiras; Tintas e Vernizes; Vergalhões; Produtos Cerâmicos; Telhas; Esquadrias; Cabos e Condutores; Tubos e Conexões; Gessos; Pedras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FALCÃO BAUER, L. A. Materiais de Construção. Ed. Livros Técnicos e Científicos Ltda., 5. Ed., V. 1 e 2, 1997, 951 p.;
- PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção. Ed. Globo, 1. Ed., 1997. 438 p.;
- RIPPER, E. Manual Prático de Materiais de Construção. Ed. Pini, 1. Ed., 2000. 263 p.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES, A.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J.L. Prática das Pequenas Construções. Vol. I, 9a Edição. Ed. Edgard Blücher. São Paulo, 2009, 400 p.
- BORGES, A.C.; MONTEFUSCO, E.; LEITE, J.L. Prática das Pequenas Construções. Vol. II, 5a Edição. Ed. Edgard Blücher. São Paulo, 2000, 140 p.
- AZEREDO, H. O edifício até sua cobertura. Ed. Edgard Blücher. 2a edição revista. São Paulo, 2004, 188 p.
- VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência dos Materiais. Ed. Edgard Blücher Ltda, 12. Ed., São Paulo, 1998.427 p.
- MEHTA, P.K. & MONTEIRO, P.J.M. Concreto: Estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pinni, 1994, 573 p.

PRÁTICAS CONSTRUTIVAS I**Carga-horária horas / Aula: 107****CH Horas: 80****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

Realizar o layout do canteiro de obras de construção; Conduzir a implantação de infraestrutura física do canteiro de obras; Implantar e gerenciar as equipes de trabalho de apoio ao canteiro de obras; Manter atualizada a documentação da obra; Fazer locação de obras; Acompanhar e fiscalizar os processos executivos utilizados em terraplanagem, sondagem e fundações; Terminologia; Canteiro de obras; Terraplanagem; Locação de obras; Prática de locação de obras; Fundações (diretas e indiretas); Concreto armado para estruturas (formas e armaduras); Prática de execução de alvenaria; Prática de execução de alvenaria (tipos de paredes, amarrações níveis e prumos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZEREDO, Hélio Alves de - O Edifício até a sua Cobertura - São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1997.
- BORGES, Alberto de Campos - Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2004.
- BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARDÃO, Celso. Técnicas da Construção, Edições Arquitetura e Engenharia, Belo Horizonte, 8ª ed. 1988.
- PIANCA, João B., Manual do Construtor, Ed. Globo, Porto Alegre, 1ª ed., 1959.
- PETRUCCI, Eládio. Materiais de Construção, ed. Globo, Rio de Janeiro, 1979.
- BORGES, Alberto de Campos. Práticas das Pequenas Construções, Ed. Edgard Blucher Ltda. 1975.
- BAUD, G. Manual de Construção – Hemos – Livraria Editora Ltda. SP. 1973.

PRÁTICAS CONSTRUTIVAS II

Carga-horária horas / Aula: 107

CH Horas: 80

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Interpretar as plantas dos projetos de arquitetura; Fundações; Superestruturas, instalações complementares; Acabamentos e suas especificações; Interpretar as normas técnicas específicas para utilização de materiais; Máquinas; Equipamentos e Ferramentas para a execução de serviços de construção civil; Identificar e avaliar os processos executivos dos sistemas construtivos utilizados na construção de fundações, superestruturas, vedações, revestimentos, esquadrias, pintura, instalações complementares e cobertas; Interpretar orçamentos e cronogramas físico-financeiros de obras; Elaborar textos técnicos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos com a análise dos indicadores apropriados nos serviços de construção civil; Sistemas construtivos em alvenaria; tipos: classes de alvenaria (vedação e estrutural); Componentes: elementos e argamassas; Técnicas de execução; Indicadores de qualidade; Sistemas construtivos em concreto armado; Componentes; ciclo de produção: preparação, transporte, lançamento, adensamento e cura; Formas: execução, estabilidade, estanqueidade, desforma; Armadura: corte, dobra, bitolamento, disposição; Pré-moldados leves; Indicadores de qualidade; coberturas; Tipos; Estrutura das cobertas: madeira e metálicas; Telhamento: cerâmicas, fibro-cimento, metálicas (alumínio e auto-portantes); Elementos de composição: platibanda, algeroz, rufos, beiral, rincão; Elementos de esgotamento: calhas e tubos de queda; Elementos de iluminação e ventilação: água furtada, lanternin e domos; Tratamentos impermeabilizantes e conforto ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR-18, Ed.PINE.

- SAMPAIO, José Carlos de Arruda, PCMAT – Programa de Condições e Meio Ambiente do trabalho na Indústria da Construção, Ed. PINE. 1998.
- AZEREDO. O Edifício até a sua Cobertura. 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PICCHI, Flávio, Impermeabilização de Coberturas. 1986.
- CARDÃO, Celso, Técnicas de Construção. Belo Horizonte, 1969
- BORGES, Alberto de Campos. A Prática das Pequenas Construções, 1º e 2º volumes, São Paulo.
- AZEREDO, O Edifício até seu Acabamento. 1987.
- GABAY, Máquinas para Obras. 1998.

TOPOGRAFIA E MECÂNICA DE SOLOS

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Identificar as propriedades físicas dos solos; Executar os ensaios de caracterização dos solos; Classificar os solos segundo suas propriedades físicas e suas características. interpretar normas técnicas e interpretar as convenções do desenho técnico; Identificar os equipamentos para levantamento topográfico em função das técnicas a serem utilizadas; Selecionar técnicas de levantamento topográfico; Realizar levantamento e plantas topográficas; Interpretar as normas técnicas para locação de obras; Interpretar as convenções do desenho técnico utilizadas nas plantas topográficas e plantas de locação de obras; Selecionar as técnicas mais apropriadas para locação de obras; Identificar os equipamentos utilizados na locação de obras; Conhecer os procedimentos de monitoração e locação de obras; Fazer locação de obras; Introdução à locação topográfica: definição, objetivos, tipos (planimétrica e altimétrica); Prática de campo: locação de obras de edifícios utilizando bancada; prática de operacionalização com teodolito; Prática de campo: locação planimétrica utilizando os equipamentos topográficos; introdução à altimetria: definição, cota, rn, phr, nivelamentos; prática de campo: nivelamento simples e composto e contranivelamento; Perfil longitudinal; Prática de campo: locação altimétrica utilizando os equipamentos topográficos; Prática de campo: locação altimétrica utilizando mangueira de nível; Traçado de curvas de nível; Origem e formação dos solos; Índices físicos; Textura dos solos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações – Vol. 1 e 2. 1973
- PINTO, C.S. Mecânica dos Solos – Editora Oficina de Textos, 2000.
- NETO, Antônio Barreto Coutinho. Teodolito e Acessórios. UFPE. 1983, vol 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SOARES, Major Sérgio Monteiro. Curso Teoria e Prática do GPS. Centro de -
Aperfeiçoamento das Profissionais de Topografia. 1986.
- ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Editora Globo. 1973.
- PINTO, C.S. Curso básico de mecânica dos solos – Editora Oficina de Textos.
- SEIXAS, José Jorge de. Topografia. vol 1. UFPE, 1981
- RUIZ, José Eurita. Topografia – Prática para el Construtor. 1971.

ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**Carga-horária horas / Aula: 80****CH Horas: 60****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

Administração; operação de sistema de compras; controle de qualidade e inspeção; condições de compra; fonte de fornecimento; logística; orçamento e planejamento de compras; legislação; empreendedorismo; características e necessidades; principais habilidades; aprendizagem empreendedora; visão de futuro; negócios empreendedores; atributos de empreendedores de sucesso; o que é mercado; produto e serviço, oferta e demanda; finanças e custos de uma pequena empresa; plano de negócios; análise do plano de negócios através de indicadores; legislação; prevenção e recuperação de falhas; técnicas de estocagem; planejamento e controle da rede de suprimentos; legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao Espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
- CRUZ JUNIOR, João Benjamim. Empreendedorismo e Educação

Empreendedora: confrontação entre teoria e prática.

- DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring – Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.
- SALIM, César. Administração Empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SEBRAE – Fatores condicionantes de taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, 2004.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

INFORMÁTICA APLICADA - CAD

Carga-horária horas / Aula: 107

CH Horas: 80

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Introdução ao software: breve apresentação e utilidade do programa; Apresentação dos principais comandos para edição de desenhos; Criação de camadas e definição de penas de desenhos; Construção de linhas; Construção de formas; Edição do desenho; Inserção de objetos externos; Criação de blocos; Penas e layouts; Inserção de textos e cotas; Definição de escala; Impressão e plotagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BALDAM, R. AutoCAD 2000: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 1999.
- BALDAM, R. AutoCAD 2002: Utilizando Totalmente 2D, 3D e Avançado. São Paulo: Érica, 2002.

- MATSUMOTO, Élia Yathie. AutoCAD 2006 - Guia Prático - 2D & 3D, São Paulo: Editora Érica. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WIRTH, A.: AutoCAD 2000/2002 2D e 3D – Rio de Janeiro: Alta Books;
- SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo Autocad 2008 - Simples e Rápido. Ed. Visual Books.
- SPECK, Henderson Jose. Manual Básico de Desenho Técnico. Ed. UFSC.
- LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2008. Ed. Érica.
- OMURA, George. Introdução ao Autocad 2008 - Guia Autorizado. Ed. Alta Books.

SEGURANÇA DO TRABALHO APLICADA

Carga-horária horas / Aula: 52

CH Horas: 39

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Histórico de Segurança do Trabalho; Noções Básicas de Segurança e Medicina de Trabalho; Termos e definições; CIPA; SESMT; PCMAT; Aspectos legais da saúde e segurança; Ergonomia; Ambiente e segurança do trabalho na construção civil (NR 18); Aspectos financeiros dos acidentes; Planejamento para redução de riscos e prevenção de acidentes; Condições para redução de riscos e prevenção de acidentes ; Riscos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 4. ed. São Paulo: LTR, 2007.
- MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 2011.
- VÁRIOS AUTORES. Gestão da qualidade – segurança do trabalho. Editora Edgard Blucher, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do trabalho: teoria geral a segurança e saúde. 3. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. 167 p. (Sinopses jurídicas,

v. 27).

- COUTINHO, Sérgio. Segurança e saúde do teletrabalhador: a incorporação de tecnologia às relações não é algo recente. Cipa: caderno informativo de prevenção de acidentes, v. 31, n. 365, p. 76-81, 2010.
- FERRARI, Mário. Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho. Salvador: JusPodivm, 2010. 400 p.
- ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.

PROJETO ARQUITETÔNICO

Carga-horária horas / Aula: 107

CH Horas: 80

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Elementos de desenho arquitetônico; Plantas; Cortes; Fachadas; Planta de locação; Carimbos; Penas; Formatos; Requerimentos; Quantitativos; Código de obras; Conforto ambiental; Metodologia do projeto de arquitetura; Elementos orientadores: programa e fluxograma; Estudos preliminares; Ante projeto; Projeto para prefeitura; Projeto executivo; Memorial Descritivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NEUFERT, E., Arte de projetar em arquitetura; Gustavo Gilli, Barcelona, 1988.
- COELHO NETO, J. Teixeira. A Construção do sentido na arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Debates,144).
- GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Debates,111).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Ed. Imperial Novo milênio, 31ª edição.1997
- Código de Obras da Prefeitura Municipal de Muzambinho e Revistas

Específicas da Área de Arquitetura e Construção.

- IIDA, Itiro. Ergonomia : projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
- SNYDER, James C. & CANANESE, Antony. Introdução à Arquitetura. Campos: 1984, 422p.
- TRAMONTANO, M. Habitação Moderna: Construção de um conceito. São Carlos: EESC/USP, 1993.

ÉTICA PROFISSIONAL

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Ética e responsabilidade profissional; Ética e direitos profissionais; Ética e organização profissional; Acessibilidade: responsabilidade profissional; As entidades de classe e a ética profissional; Responsabilidade social do técnico em edificações; Responsabilidade na construção civil; Ética e cultura profissional; Montagem currículo; Normas; Informações CREA-MG; Atuação profissional; Termo de responsabilidade;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASILEIRA, Constituição Federal. Saraiva, Estudante, 2004.
- ARRUDA, Maria Cecília C. de; Código de ética: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.
- ASHLEY, Patrícia A. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NASH, Laura. Ética nas empresas: um guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. São Paulo: Makron Books, 2001
- CREA-PR. Série de fascículos monográficos sobre ética, responsabilidade, legislação, valorização e exercício das profissões da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia no Paraná.
- BRASILEIRO, Código Civil. Saraiva, Estudante, 2003.
- BRASILEIRO, Código de Defesa do Consumidor. Saraiva, Estudante, 2004.
- PETER SINGER, Ética Prática, Ed. Martins Fontes, 1994.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO I

Carga-horária horas / Aula: 107

CH Horas: 80

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Conceitos Básicos; Características da construção civil; Custo Unitário Básico (CUB); Processo de desenvolvimento do empreendimento imobiliário; Documentos relacionados com obras; Tipos de orçamento; Vantagens de um orçamento; Fatores que influenciam os custos; Orçamento paramétrico; Orçamento para registro da incorporação em condomínio (NBR 12721); Instrumento particular de especificação e convenção de condomínio; Orçamento discriminado; Discriminação orçamentária; Especificações técnicas; Caderno de encargos; Memorial descritivo; Manual do proprietário; Memória justificativa do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. Noções de Orçamento e Planejamento de Obras. Notas de aula. 2008
- NETO, Antônio Vieira. Construção Civil e Produtividade Ganhe Ponto Contra o Desperdício – PINI
- LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. São Paulo: PINI/Rio de Janeiro: SEAERJ, 1995.

- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio (NBR 12721). Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- GONZÁLEZ, M.A.S.. Noções de Orçamento e Planejamento de Obras.
- GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira - PINI
- FAILLACE, Raul Rego. O orçamento na construção civil. Caderno Técnico. 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO II

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Fases de uma construção; Pesquisa de preços, materiais e mão de obra no mercado; Classificação de custos; Insumos; Planejamento dos custos; Composição de Custos Unitários; Custo direto; Custo indireto; Benefícios e Despesas Indiretas (BDI); Planilhas de levantamentos; Encargos Sociais; Planejamento do tempo; Cronogramas; Gráfico de Gantt; Cronograma de mão de obra; Cronograma de equipamentos; Orçamento resumo para financiamento (Caixa Econômica Federal); Cronograma de obra para financiamento (Caixa Econômica Federal); Controle e análise de desempenho obras; Curva ABC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. Noções de Orçamento e Planejamento de Obras. Notas de aula. 2008.
- NETO, Antônio Vieira. Construção Civil e Produtividade Ganhe Ponto Contra o Desperdício – PINI.
- LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PARGA, Pedro. Cálculo do preço de venda na construção civil. São Paulo: PINI/Rio de Janeiro: SEAERJ, 1995.
- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio (NBR 12721). Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- GONZÁLEZ, M.A.S.. Noções de Orçamento e Planejamento de Obras. Apostila UNISINOS, 2008.
- GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira - PINI.
- FAILLACE, Raul Rego. O orçamento na construção civil. Caderno Técnico. 2ed. Porto Alegre: UFRGS, 1988.

DESENHO ARQUITETÔNICO**Carga-horária horas / Aula: 107****CH Horas: 80****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

O Desenho - Expressão Gráfica: Instrumentos de desenho; Noções de geometria descritiva; Noções de proporção, unidades de medida e escala; Graficação arquitetônica; Dimensionamento e cotagem; Projeções; Noções de visualização espacial; Vistas ortográficas principais: vista frontal, lateral e vista superior; Introdução ao estudo de perspectivas; Estudo de edificações populares passo-a-passo: O projeto e o desenho de arquitetura; Representação de elementos construtivos e informações técnicas (NBR 6492); Planta baixa, cortes, planta de cobertura, fachadas, planta de locação; Esquema gráfico de áreas permeáveis; Planta de situação; Quadro de áreas ; Composição do projeto de construção para aprovação em órgão competente; Perspectivas; Finalizações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SARAPKA, E. M., SANTANA, M. A., MONFRÉ, M.A.M, VIZIOLI, S. H. T., MARCELO, V. C. C. Desenho Arquitetônico Básico, São Paulo: PINI, 2012.

- NIEZEL; Ernest. Desenho Técnico para Construção Civil. Cultura, 2000.
- NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – tipos de linhas – larguras das linhas. Rio de Janeiro, 1984.
- NBR 8196 – Desenho técnico – emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.
- NBR 10126 – Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1987.
- CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo: MartinsFontes, 1999. 2 ed.
- CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre:Bookman, 2000. 3 ed.

LEGISLAÇÃO E CONSERVAÇÃO URBANA

Carga-horária horas / Aula: 52

CH Horas: 39

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Estatuto das cidades;Lei Federal 10257 – 2001; Planos Diretores; Lei de uso e ocupação do solo; Uso conforme e não conforme; Uso residencial unifamiliar e multifamiliar; Uso misto; Uso industrial; Afastamentos laterais, frontal e posterior das edificações; Vagas de estacionamentos, escadas e elevadores; Áreas permeáveis; Altura máxima das edificações; Parcelamento do solo urbano; Acessibilidade e mobilidade urbana; Patrimônio histórico..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMADEI, V.A. Como lotear uma gleba – O parcelamento do solo urbano em todos os seus aspectos. 3ª. ed. São Paulo: MILLENNIUM, 2012.
- ALMEIDA, F. D. M. Estatuto da cidade. Lei 10257 de 10/07/01. 2ª. ed. São Paulo: RT, 2004.
- SANT'ANA, A. M. Plano Diretor Municipal. 1ª. ed. São Paulo: LEUD, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SAAD, A. L. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. 1ª. ed. São Paulo: PINI, 2012.
- SEMPLA. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. 1ª. ed. São Paulo: SENAC, 2012.
- BERNARDES, J.S.C. Plano Diretor Estratégico, Lei de Zoneamento e a atividade imobiliária em São Paulo. 1ª. ed. São Paulo: PINI, 2012.
- MELHADO, A.R., SANTOS, A., GURGEL, A., MELHADO, S. Projetar e Construir Bairros Sustentáveis. 1ª. ed. São Paulo: PINI, 2012.
- CASTILHO, J.R.F., MANCINI, M.T. Legislação Urbanística Básica. 2ª. ed. São Paulo: PILLARES, 2012.

7.4. Ementário - Núcleo de Formação Básica / Diversificada

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Carga-horária horas / Aula: 120	CH Horas: 90
Período: Noturno - 1º ANO	
<p>EMENTA:</p> <p>A Língua Portuguesa como meio de expressão oral e escrita, servindo como veículo de informação e aquisição de conhecimentos multidisciplinares. Estruturas baseadas na competência de apreender textos como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação das áreas de Linguagem (Língua Portuguesa e Literatura). Aquisição e valoração de conceitos artísticos, literários, estruturais e linguísticos que compõem a Língua. Segundo os PCNS, permitir aos alunos a escolha da forma de fala e escrita a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, estudando-se variados gêneros textuais, sobretudo os dos tipos injuntivo e narrativo; saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas, reconhecendo aspectos gramaticais da língua portuguesa tais como substantivos, adjetivos, artigos e numerais; saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de dada intenção enunciativa, o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. Para o conhecimento da cultura brasileira, faz-se importante o estudo da literatura em língua portuguesa do Brasil Colônia.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>- ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA,</p>	

Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 1. São Paulo: Ed. Moderna, 2010

- AMARAL, Emília, ET. AL. Novas palavras. Vol. 1. São Paulo: Ed. FTD, 2005
- CEREJA, Willian Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: linguagens. Vol. 1 São Paulo: Atual Editora, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª. edição. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2010
- DIONÍSIO, Angela Paiva, ET. AL. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005
- FARACO e MOURA. Língua, Literatura e Redação. Volume 1. São Paulo: Ed. Ática, 2010
- HOUAISS, Antônio. Dicionário de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010
- TERRA, Ernani. Curso de gramática. São Paulo: Ed. Scipione, 2012

ARTE

Carga-horária horas / Aula: 40

CH Horas: 30

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Conhecimento das linguagens: artes visuais, dança, teatro, música e artes audiovisuais em diferentes tempos históricos, utilizando ferramentas tecnológicas variadas; Produtos de Arte em suas várias linguagens: conceituando a Arte, conhecendo a importância da Arte na história do homem com suas transformações, desenvolvendo o gosto estético, físico, intelectual, emocional e perceptivo através de atividades artísticas como teatro, música e dança, assim fazendo a compreensão e contextualização da Arte como criação e manifestação sociocultural e histórica; Nas oficinas utilizar expressões artísticas e diferentes materiais com técnicas relacionadas ao ensino de Arte. As matrizes Africanas e Indígenas da Cultura Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Lei número 10.639, de 9 de janeiro de 200
- CUMMING, Robert Para Entender a Arte,. Ática, 1996, volume único.
- PROENÇA, Graça - História da Arte. São Paulo, Ática. 17ª edição, 3ª impressão, 2008, volume único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANTELE, Bruna, LEONARDI, Angela Cantele - Arte Linguagem Visual,. Editora IBEP, volume 1 e 2.
- OLIVEIRA, Malaí Guedes - Hoje é dia de Arte., IBEP. Volume 1, 2, 3 e 4. Ideias Criativas – Artesanato. Edelbra, volume único.
- VALADARES, Solange, DINIZ, Célia - Arte no Cotidiano Escolar, , Editora Fapi, 4ª edição.
- JEANDOT N. Explorando o Universo da Música, São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVER, Roland. A Experiência africana: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994

GEOGRAFIA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

O espaço Natural: A representação do Espaço geográfico; Os fusos horários; A Dinâmica terrestre; As formações vegetais. O Espaço Geográfico e socioeconômico: O capitalismo; O mundo pós- segunda Guerra; A indústria; As fontes de energia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2012.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva 2012.
- COELHO, Maria de Amorim. Geografia Geral: O espaço natural e econômico. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUERRA, A. T e GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 6ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 652 p.
- MACHADO, Marceley Ferreira. Geodiversidade do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Câmpus, Organização Marceley Ferreira Machado [e] Sandra Fernandes da Silva, 2010. 131 p. ; 30 cm + 1 DVD.
- RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Ufc Edições, 2007. 222 p.
- SOUZA, Celia Regina de Gouveia et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.
- ASARI, A. Y.; ANTONELLO, I.; TSUKAMOTO, R. Y. Múltiplas Geografias: ensino-pesquisa-reflexão. Londrina: Ed. Humanidades, 2004.

HISTÓRIA**Carga-horária horas / Aula: 80****CH Horas: 60****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

A partir de textos didáticos, fontes escritas e materiais áudio-visuais de conteúdo histórico, a disciplina pretende desenvolver reflexão crítica acerca dos períodos e processos históricos estudados (Pré-História, Antiguidade, Idade Média). Objetiva-se problematizar as noções de história, tempo, sociedade, cultura, economia e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. *A Escrita da História*. Editora Educacional. São Paulo. 2010.
- ABREU, M; SOIHET, R. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. *História – Volume Único (Ensino Médio)*. Editora Saraiva,

Livreiros Editores, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HOBBSAWM, E. A Era do Capital. 1848-1875. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- NOVAIS, Fernando Antônio. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1981.
- VICENTINO, Cláudio. "História para o ensino médio: história geral e do Brasil" / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo; ilustrações Cassiano Roda – São Paulo: Scipione, 2005. – (série Parâmetros).

FILOSOFIA

Carga-horária horas / Aula: 40

CH Horas: 30

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

O nascimento da cultura ocidental no contexto Grego e Romano. A concepção mítica, lógica e poética como perspectiva de fundo da tradição ocidental. A educação do homem grego em sua função ética, política, religiosa e estética. A filosofia na modernidade clássica e os fundamentos da cultura em sua constituição histórica. A nova compreensão da natureza e as tarefas da razão. O caráter predominantemente científico e técnico da modernidade. A ética, a política e a estética na modernidade. Exercício de leitura e construção discursiva na prática filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M .H .P. Filosofando. Introdução à filosofia. 4ª. Edição. São Paulo: Moderna, 2009.
- MORAES, R. de Filosofia da ciência e da tecnologia. 7ª. Edição. Campinas: Papirus, 2002.
- MONDIN, B. Introdução à filosofia - Problemas sistemas e autores. 3a. Ed.

S.P.:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- REALE, G. ANTISERI, D. História da filosofia, vol. I, II, III. 3ª. Edição. São Paulo: Paulus, 1990.
- MARCONDES, D. Textos básicos de ética de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Zahar editor, 2007.
- MARCONDES, D. Textos básicos de linguagem de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Zahar editor, 2010.
- TOURINHO, C. D; SEMERARO, G. (coord) Saber fazer filosofia - Da antiguidade à atualidade.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

FÍSICA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Introdução à Física: Métodos em Física. Medidas de comprimento. Noção de direção e sentido, grandezas escalares e grandezas vetoriais. Vetor. Adição Vetorial. Vetor Oposto. Subtração vetorial. Produto de um número real por um vetor. Componente de um vetor. Movimentos Circulares: Grandezas angulares. Espaços angular. Velocidade angular. Aceleração angular. Período e frequência. Os Princípios Fundamentais da Dinâmica: Aristóteles, Galileu e Newton. Princípio fundamental da inercia. Princípio fundamental da dinâmica. Princípio fundamental da Dinâmica. Atrito estático e dinâmico. Peso. Tração. Força centrípeta. Trabalho: Trabalho de uma força constante paralela ao deslocamento. Trabalho de uma força constante não-paralela ao deslocamento. Trabalho de uma força qualquer. Trabalho da Força Peso e da força elástica. Potência e rendimento. Energia: Energia cinética, Energia potencial gravitacional e elástica. Conservação da energia mecânica. Impulso e quantidade de movimento: Impulso de uma força. Quantidade de movimento. Teorema do impulso. Conservação da quantidade de movimento. Choques.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RAMALHO JUNIOR, F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G. - Os Fundamentos da Física - Vol. 1 - Mecânica - 1º Ano, Editora: Moderna
- GASPAR, Alberto Física 1 - Mecânica - Nova Ortografia - 1º Ano, Editora: Atica.
- MAXIMO, Antonio Carlos; ALVARENGA; Beatriz - Física - Volume Único, Editora: Scipione.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FUKU, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito - Física Para o Ensino Médio Mecânica - Volume 1, Editora:Saraiva.
- FISICA 1: MECÂNICA - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, Editora: EDUSP.
- HALLIDAY, David, RESNICK, Robert, WALKER, Jearl - Fundamentos de Física - Mecânica - Vol. 1 , Editora: LTC - LIVROS TECNICOS E CIENTÍFICO.
- SANT'ANNA,Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS,Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter . Conexões com a Física 1º ano. Editora: Moderna.
- BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter Jose. Tópicos de Física - 1º Ano Ensino Médio. Editora: Saraiva.

MATEMÁTICA

Carga-horária horas / Aula: 120

CH Horas: 90

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Fundamentos da Matemática. Introdução à teoria de conjuntos. Definição de função e suas classificações – função do primeiro grau, função do segundo grau, função exponencial e função logarítmica. Definição de razões trigonométricos no triângulo retângulo. Noções de sequências – progressão aritmética e progressão geométrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2012.
- YOUSSEF, A. N.;FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005.

- IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. 3 ed. São Paulo: Atual Editora, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual Editora: 2000.
- BOYER, C. B. História da matemática. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996.
- DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006.
- GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. Matemática de 2º gra u. São Paulo: F.T.D., 1988.

BIOLOGIA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 1º ANO

EMENTA:

Estudo dos seres vivos; Características dos seres vivos; Bioquímica celular: Água e sais minerais; Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Vitaminas; Ácidos nucleicos; Síntese de Proteínas; Citologia; A estrutura da célula; Envoltórios celulares; Citoplasma; Organelas citoplasmáticas; Núcleo celular; Divisão celular: Mitose; Meiose.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBERTS, B et al. Biologia Molecular da célula. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GEWANDSZNAJDER, F., LINHARES,S., Biologia -Volume Único. 1ª Edição. Editora Ática. São Paulo, 2008.
- LAURENCE, J. 2005. Biologia: ensino médio. Ed. Nova Geração, 1ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERRI, M.G. 1983. Botânica: morfologia externa das plantas (Organografia). Ed. Nobel, 15ªed.

- HICKMAN Jr., C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios Integrados de Zoologia. Ed. Guanabara Koogan, 11ª ed.
- LAURENCE, J. 2005. Biologia: ensino médio. Ed. Nova Geração, 1ª ed.
- LINHARES, S. & Gewandsznajder, F. 2005. Biologia. Ed. Ática, 1ª ed.
- RAVEN, P.H.; Evert, R.F. & EICHLORN, S.E. 1992. Biologia Vegetal. Ed. Guanabara

QUÍMICA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período: Noturno 1º ANO

EMENTA:

Estudo dos aspectos macroscópicos e dos diferentes modelos de constituição da matéria. Características gerais dos princípios elementos químicos e sua sistematização na tabela periódica moderna. Estrutura e propriedades dos compostos inorgânicos e suas correlações. Características e formalização simbólica das transformações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. Volume 1. Editora FTD, 2010.
- FELTRE, R. Química. Volume 1. 7ª edição. Editora Moderna, 2008.
- SALVADOR e USBERCO. Química Geral. Volume 1. Editora Saraiva. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, G. C. de. Química Moderna. Volume único. Editora Scipione. 1997.
- SANTOS, W.L.P dos & MÓL, G. de S (coord.). Química e Sociedade. Volume único, ensino médio. 1ª edição. Editora Nova Geração, 2008.
- COVRE, G. J. Química Total. Volume 1. Editora FTD, 2001.
- RUSSELL, J. B. Química Geral. Volume 1. 2ª edição. Pearson Education do Brasil, 1994.
- ATKINS, P.; LORETTA J.; PRINCIPIOS DE QUIMICA Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Volume único. 3ª edição. Editora Bookman, 2003.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLES**Carga-horária horas / Aula: 80****CH Horas: 60****Período:**Noturno 1º ANO**EMENTA:**

Iniciação da aprendizagem em Língua Inglesa. Gramática básica e princípios básicos fundamentais da leitura instrumental para a compreensão escrita de textos diversos e específicos em Língua Inglesa Ênfase nas modalidades escritas, orais e auditivas que desenvolvam uma atitude crítica e de participação sobre a leitura, no acesso à informação e compreensão do vocabulário técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARQUES, Amadeu. Password English-Vol. 1. Editora Ática,2008.
- LIBERATO, Wilson. Compact English Book. Volume único. Editora FTD, 2006.
- MENEZES, V. (Org.). Inglês Instrumental 1 e 2ª edição ampliada. Belo Horizonte: UFMG,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês:português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental:estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo , 2000.
- TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa.São Paulo: Saraiva, 2007.
- NUNAN, David. Second Language Teaching & Learning. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1999.
- LAGE, Helena Lott et al. Leitura de textos em inglês. Edição dos autores. Belo Horizonte, 1992.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**Carga-horária horas / Aula: 120****CH Horas: 90****Período:**Noturno - 2º ANO**EMENTA:**

Segundo os PCNS, permitir aos alunos a escolha da forma de fala e escrita a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, estudando-se variados gêneros textuais, sobretudo do os tipo descritivo; saber adequar os recursos

expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas, reconhecendo aspectos gramaticais da língua portuguesa tais como pronomes e verbos; saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de dada intenção enunciativa, o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. Para o conhecimento da cultura brasileira, faz-se importante o estudo da literatura em língua portuguesa do século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens: volume 2: ensino médio / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.
- NICOLA, José de. Português Ensino Médio. Volume 2. São Paulo, Scipione, 2008
- PEREIRA, Helena Bonito e PELACHIN, Marcia Maisa. Português na trama do texto. São Paulo, FTD, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SARGENTIM, Hermínio. Curso Prático de Redação
- INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos
- VALENÇA, Ana. Roteiro de Redação; lendo e argumentando. São Paulo, Scipione, 1998.
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva. Texto, Semântica E Interação. Editora Atual. São Paulo. 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada Ao Português: Morfologia. 15ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2005.

ARTE

Carga-horária horas / Aula: 40

CH Horas: 30

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

O conhecimento das linguagens: artes visuais, dança, teatro, música e artes audiovisuais em diferentes tempos históricos, utilizando ferramentas tecnológicas

variadas; Produtos de Arte em suas linguagens variadas, desenvolvendo a fruição quanto à análise estética; Os diferentes processos da Arte com seus mais diversos instrumentos de trabalho junto com as manifestações socioculturais e históricas; Nas oficinas artísticas utilizar diferentes materiais com suas técnicas relacionados ao ensino de Arte envolvendo obras em formas escultóricas. O conceito de Afro-Brasileiro e Indígena. Trabalho, Cultura e Resistência Negra e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PROENÇA, Graça - História da Arte. São Paulo, Ática. 17ª edição, 3ª impressão, 2008, volume único.
- CUMMING, Robert Para Entender a Arte,. Ática, 1996, volume único.
- BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANTELE, Bruna, LEONARDI, Angela Cantele - Arte Linguagem Visual, Editora IBEP, volume 1 e 2.
- OLIVEIRA, Malai Guedes - Hoje é dia de Arte., IBEP. Volume 1, 2, 3 e 4. Ideias Criativas – Artesanato. Edelbra, volume único.
- VALADARES, Solange, DINIZ, Célia - Arte no Cotidiano Escolar, , Editora Fapi, 4ª edição.
- JEANDOT N. Explorando o Universo da Música, São Paulo: Scipione, 1997.
- MOURA, Clóvis. Rebeliões Da senzala. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

GEOGRAFIA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Fundamentos da Cartografia: coordenadas, projeção cartográfica, escala e fuso horário; Natureza e questões ambientais no Brasil: estrutura geológica, relevo, regiões

hidrográficas, dinâmica climática e biomas; Estrutura e qualidade de vida da população brasileira: população e demografia, movimentos populacionais e urbanização, aspectos econômicos e exclusão social; Espaços produtivos no Brasil: produção rural, recursos minerais, matriz energética, produção industrial e o espaço dos serviços; Gestão do território e regionalização: planejamento territorial e regionalização: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUERINO, Luiza Angélica – Geografia: A dinâmica do Espaço Brasileiro. Coleção Projeto Eco, Vol. 2. 1ª Ed., Curitiba: Editora Positivo, 2010.
- IBGE. Atlas Geográfico Escolar. 4ª Ed. Rio de Janeiro, 2007.
- VESENTINI, José Willian. Brasil: Sociedade & Espaço. 2ª Ed., São Paulo: Ática, 1994.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COELHO, Maria de Amorim. Geografia Geral: O espaço natural e econômico. São Paulo: Moderna, 1995.
- TAMDJIAN, James Omy. Geografia Geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço. São Paulo: FTC, 2004.
- VESSENTINI, JOSÉ WILLIAN. Geografia Geral e do Espaço. São Paulo: Ática, 2000.
- ALMEIDA, Maurício. Geografia Global. 1ª Ed., 3 volumes. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

HISTÓRIA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

O estudo de história procurar despertar o educando para a construção de uma consciência histórica através do fato e o processo histórico. Debruça sobre os diferentes

níveis, ritmos de duração e reconhecimento das diversas formas como o passado é interpretado, como a realidade é vivida e como o futuro é configurado. O ambiente de trabalho dos alunos do Segundo Ano do Ensino Médio – modalidade PROEJA, passa pela consolidação dos Sistemas Coloniais dos séculos XVI e XVII, enfatiza as contradições provocadas pelos questionamentos da Era das Revoluções e busca interpretar o Brasil no contexto da Crise do Antigo Regime ao desenrolar do Segundo Reinado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. A Escrita da História. Editora Educacional. São Paulo. 2010.
- ABREU, M; SOIHET, R. (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História – Volume Único (Ensino Médio). Editora Saraiva, Livreiros Editores, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HOBBSAWM, E. A Era do Capital. 1848-1875. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- VICENTINO, Cláudio. “História para o ensino médio: história geral e do Brasil” / Cláudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo; ilustrações Cassiano Roda – São Paulo: Scipione, 2005. – (série Parâmetros).
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida, 1945 – “História moderna e contemporânea”/ Leonel Itaussu A. Mello, Luís César Amad Costa. – São Paulo: Scipione.

SOCIOLOGIA

Carga-horária horas / Aula: 40

CH Horas: 30

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

As ciências sociais e o cotidiano. A sociologia como ciência da sociedade. A

modernidade e a sociologia. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. O método científico. Relação indivíduo e sociedade. Sociedades, comunidades e grupos. Organização do trabalho. Cultura e sociedade. Sociologia como conhecimento de culturas e sociedades. O processo de socialização. Manifestações culturais e grupos sociais. Relações entre consumo e lazer. A organização do trabalho no Brasil. Mercado de trabalho, emprego e desemprego. O trabalho e as desigualdades sociais. Mudança social e cidadania. Importância das ações políticas. Movimentos sociais no Brasil. Formas de participação e direitos do cidadão. Diferentes formas de Estado e regimes políticos. Legitimidade do poder e democracia. Valores culturais brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Lisboa: Edições 70, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M. G. M. de; QUINTANERO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. Porto Alegre: L&M, 2009.

FÍSICA

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Termologia: Temperatura, calor e equilíbrio térmico. Termômetro. Graduação

de um termômetro. Escalas termométricas e escala absoluta de Kelvin. Mudança de temperaturas entre escalas. Calorimetria: Calor sensível e latente. Calor específico. Capacidade térmica de um corpo. Trocas de calor. Calorímetro. Quantidade de calor latente. Curvas de aquecimento e de resfriamento. Os diagramas de fases: Diagramas de fases. Fusão e solidificação. Equilíbrio líquido-vapor. Ebulição e condensação. Estudos dos gases: As transformações gasosas. A transformação isocórica, isobárica e isotérmica. Conceito de mol. As leis da termodinâmica: Trabalho numa transformação. Energia interna. Primeira lei da termodinâmica. Transformação gasosa (isobárica, isocórica, isotérmica e adiabáticas). Transformação cíclica. Conversão de calor em trabalhos e vice-versa. Transformações reversíveis e irreversíveis. Segunda lei da termodinâmica Princípio da propagação retilínea da luz. Sombra e penumbra. Reflexão da luz. Espelhos planos: Reflexão da luz. Leis da reflexão. Imagem de um ponto num espelho plano. Campo visual de um espelho plano. Translação de um espelho plano. Rotação de um espelho plano. Imagens de um objeto entre dois espelhos. Espelhos esféricos: Definições e elementos. Espelhos esféricos de Gauss. Refração luminosa: Índice de refração. Refringência. Leis da refração. Ângulo limite. Reflexão total. Lentes esféricas delgadas: Comportamento óptico das lentes. Focos de uma lente delgada. Construção geométrica de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RAMALHO JUNIOR, F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G. - Os Fundamentos da Física - Vol. 2 - Mecânica - 2º Ano, Editora: Moderna.
- GASPAR, Alberto Física 1 - Mecânica - Nova Ortografia - 2º Ano, Editora: Atica.
- MAXIMO, Antonio Carlos; ALVARENGA; Beatriz - Física - Volume Único, Editora: Scipione.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FUKE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito - Física Para o Ensino Médio Mecânica - Volume 2, Editora: Saraiva
- FISICA 2: `TÉRMICA E ÓPTICA - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física, Editora: EDUSP
- HALLIDAY, David, RESNICK, Robert, WALKER, Jearl - Fundamentos de Física - Mecânica - Vol. 2 , Editora: LTC - LIVROS TECNICOS E

CIENTÍFICO

- SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter . Conexões com a Física 2º ano. Editora: Moderna
- BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter Jose. Tópicos de Física - 2º Ano Ensino Médio. Editora: Saraiva.

MATEMÁTICA

Carga-horária horas / Aula: 120

CH Horas: 90

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Estudo da trigonometria no círculo. Introdução à álgebra linear – matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise de princípios de contagem e probabilidades de eventos. Estudo de posições de retas e planos, de poliedros e de corpos redondos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2012.
- YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
- IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar. 3 ed. São Paulo: Atual Editora, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2005.
- IEZZI, G. et al. Matemática. São Paulo: Atual Editora: 2000.
- BOYER, C. B. História da matemática. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996.
- DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar. Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006.
- GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. Matemática de 2º grau. São Paulo: F.T.D., 1988.

Carga-horária horas / Aula: 80**CH Horas: 60****Período:**Noturno 2º ANO**EMENTA:**

Taxonomia, princípios de nomenclatura biológica, Reino Monera, Reino Protista, Vírus, Reino Animalia, Reino Fungi, Reino Plantae.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBERTS, B et al. Biologia Molecular da célula. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GEWANDSZNAJDER, F., LINHARES, S., Biologia -Volume Único. 1ª Edição. Editora Ática. São Paulo, 2008.
- LAURENCE, J. 2005. Biologia: ensino médio. Ed. Nova Geração, 1ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FERRI, M.G. 1983. Botânica: morfologia externa das plantas (Organografia). Ed. Nobel, 15ªed.
- HICKMAN Jr., C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios Integrados de Zoologia. Ed. Guanabara Koogan, 11ª ed.
- LAURENCE, J. 2005. Biologia: ensino médio. Ed. Nova Geração, 2ª ed.
- LINHARES, S. & Gewandsznajder, F. 2005. Biologia. Ed. Ática, 1ª ed.
- RAVEN, P.H.; Evert, R.F. & EICHLORN, S.E. 1992. Biologia Vegetal. Ed. Guanabara;

Carga-horária horas / Aula: 80**CH Horas: 60****Período:**Noturno 2º ANO**EMENTA:**

Estudo das relações estequiométricas, energéticas e dinâmicas das reações químicas, além do estudo das soluções. Correlação dos conteúdos teóricos e as diversas situações cotidianas e profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- REIS, M. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. Volume 2. Editora FTD, 2010.
- FELTRE, R. Química. Volume 2. 7ª edição. Editora Moderna, 2008.
- SALVADOR e USBERCO. Química Geral. Volume 2. Editora Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ATKINS, P.; LORETTA J.; PRINCIPIOS DE QUIMICA Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Volume único. 3ª edição. Editora Bookman. 2003.
- ROCHA-FILHO, R.C.; SILVA, R. R. Cálculos básicos da química. 2ª edição. EdUFSCar, 2010.
- SANTOS, W.L.P dos & MÓL, G. de S (coord.). Química e Sociedade. Volume único, ensino médio. 1ª edição. Editora Nova Geração, 2008.
- RUSSELL, J. B. Química Geral. Volume 2. 2ª edição. Pearson Education do Brasil, 1994.
- BRAATHEN, P. C. Cálculo Estequiométrico: sem mistério, pensando em mol. CRQ-MG, 2011.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLES

Carga-horária horas / Aula: 80

CH Horas: 60

Período:Noturno 2º ANO

EMENTA:

Aprofundamento da aprendizagem em Língua Inglesa. Complementação dos princípios gramaticais para o desenvolvimento das habilidades pertinentes a leitura instrumental de textos diversos e específicos. Aperfeiçoamento das modalidades escritas, orais e auditivas que promovam a autonomia na leitura em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARQUES, Amadeu. Password English-Vols. 2 e 3. São Paulo: Editora Ática,2008.
- RUBIN, Sarah G e Mariza Ferrari. Patchwork Vols. 1, 2, 3

- DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental: leitura crítica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DICIONÁRIO Oxford: Advanced Learners: monolíngue. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Disal, 2005
- AZAR, B. Understanding and Using English Grammar. Prentice Hall, 1998.
- SOCORRO, Evaristo et al. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A Gráfica e editora. 1996.
- MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: University Press, 2007.

8. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTEGRADORAS

Com base na proposta integradora que permeiam este Projeto Pedagógico, compreende-se que os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes.

As metodologias devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados neste Projeto Pedagógico e nas Diretrizes Curriculares da Educação profissional técnica de Nível Médio (CEB/CNE/2012), que enfatiza que o percurso formativo do aluno, bem como, as metodologias utilizadas em sala de aula devem ter:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos

para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII -interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII – (...)

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - (...)

XI - (...)

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - (...)

XIV - (...)

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - (...)

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Para tanto, propõe-se ações norteadoras para a prática pedagógica que visem:

- ✓ *Problematizar o conhecimento, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;*
- ✓ *Entender a totalidade Câmpus uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;*
- ✓ *Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;*
- ✓ *Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.*
- ✓ *Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas,*

ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares , seminários temáticos , debates, atividades individuais e em grupo.

Outra proposta integradora é a de construir ao longo dos períodos letivos, Projetos de Ensino Interdisciplinar e/ou Seminários temáticos que contemplem o trabalho transdisciplinar norteados pelos princípios das relações etnicorraciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental .

Além destes temas é importante abordar assuntos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012) voltados para a :

- ✓ *Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);*
- ✓ *Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);*
- ✓ *Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);*
- ✓ *Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);*
- ✓ *Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).*

Por fim, apresenta-se uma atividade integradora intitulada Oficinas Temáticas que serão organizadas pelos Setores de Assistência ao Educando e Pedagógico em articulação com os docentes dos cursos.

Serão desenvolvidas pelo menos uma vez por bimestre em um período letivo (manhã ou tarde) e serão previamente agendadas e previstas nos horários de aulas. Os temas serão de âmbito transversal e voltados para a orientação estudantil, planejamento de estudos, *bullying*, orientação vocacional, sexualidade, meio ambiente, respeito a diversidade, dentre outros.

9. ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO

DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Câmpus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Em consonância com o NAPNE foram elaboradas as seguintes orientações, parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos, garantindo-se o que determina a legislação em vigor -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 e Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 , as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, os alunos que apresentarem características ou apresentarem laudos que indiquem que os mesmos possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio serão acompanhados pelo NAPNE.

O grupo de profissionais que compõem o núcleo buscará apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, para realizar uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

10. PRÁTICA PROFISSIONAL

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na Modalidade

PROEJA, contemplará ao longo do curso um montante de aulas práticas intercaladas com as aulas teóricas proporcionando um praxis pedagógica nas disciplinas do curso. Essas práticas acontecerão, até o laboratório de Edificações ficar pronto, por meio de visitas técnicas e no interior do próprio Câmpus (nas obras em andamento), quando planejadas com antecedência pelo professor titular da disciplina

As atividades correspondentes às práticas profissionais ocorrerão ao longo das etapas, articuladas ao eixo temático e ao projeto integrador, contemplando atividades práticas, sendo orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas e deverão estar explicitadas nos planos de ensino das disciplinas para as quais estão previstas na matriz curricular do curso. A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto a realização e o desenvolvimento das mesmas. Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. As práticas profissionais integradas, além das aulas práticas, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho, conforme seu curso.

10.1 Desenvolvimento de projetos

Os projetos poderão permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir com os estudantes na construção de concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um relatório, acompanhado por um

orientador. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;*
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;*
- c) elaboração e apresentação de um relatório.*

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

A realização do estágio faz-se mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com intervenção obrigatória do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho e nele consta:

- ✓ *Qualificação e dados da empresa concedente, do estudante e do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho;*
- ✓ *Duração e objetivo do estágio, que devem coincidir com as normas estabelecidas pelo IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho;*
- ✓ *Período e horário do estágio;*
- ✓ *Companhia seguradora e número da apólice de seguro, garantindo ao aluno o Seguro Contra Acidentes Pessoais (invalidez ou morte);*
- ✓ *A garantia da não existência de vínculo empregatício entre a empresa concedente e o estagiário, respeitadas as condições do estágio, principalmente no que se refere à complementação do ensino.*

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas

aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia-a-dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágios aprovadas pelo Conselho Superior, conforme resolução nº 059/2010, de 22 de agosto de 2010.

11.1. Objetivos do estágio

Colocar o aluno em contato com o mercado de trabalho, de acordo com a sua área de interesse e em compatibilidade com a formação profissional proporcionada pelo Curso. Oportunizar a interação do aluno com organizações profissionais, sindicais, públicas e outras ligadas à formação profissional do aluno.

11.2. Período de Realização e Duração

O estágio deverá ser realizado a partir do segundo ano do Ensino Técnico Integrado, num total de duzentas (120) horas. O aluno poderá fazer no máximo 50% da carga horária do estágio na instituição. Todavia, devem ser estimulados a fazê-lo em instituições externas, para seu melhor seu melhor enriquecimento.

11.3. Supervisão do Estágio

A supervisão do Estágio será feita pelo proprietário do estabelecimento e/ou por profissional da área, designado pela instituição que concedeu o estágio e de acordo com as exigências da área de formação do estagiário.

11.4. Avaliação do Estágio

O aluno-estagiário deverá apresentar seu relatório de estágio na Seção competente, com a periodicidade semanal ou mensal ou bimestral ou semestral ou ainda de acordo com o que for determinado pela Seção, no prazo estipulado pela mesma. O aluno-estagiário poderá ser convocado a discutir ações e atividades desenvolvidas durante o período. O aluno-estagiário poderá ainda, quando convocado, fazer a sua auto-avaliação e responder por escrito, a questões a ele

solicitadas, relativas ao estágio realizado.

11.5. Certificação do Estágio

Haverá certificação de estágio, concedida àqueles que alcançarem os objetivos propostos no seu plano de estágio e que obtiverem aprovação do Supervisor do Estágio. Caso não haja aprovação do Supervisor do Estágio e/ou, por outros motivos, o estágio apresentado não for considerado satisfatório, o aluno deverá realizar outro estágio, em período a ser marcado pela Seção competente e apresentar outro Plano de Estágio do Aluno.

Até que tenha seu estágio aprovado e considerado satisfatório pela Seção competente, o aluno não poderá colar grau.

11.6. Requisitos necessários para realização de estágio

Para realizar esta modalidade de estágio, o aluno deverá estar devidamente matriculado, conforme as normas do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho e em consonância com esta proposta de estágio do Curso.

11.7. Campos para realização de estágio

Os estágios serão realizados em instituições, organizações, empresas e firmas diversas que tenham condições de proporcionar vivência compatível com o perfil profissional objetivado pelo Curso:

- ✓ *Empresas privadas, públicas e autárquicas relacionadas com as atividades profissionais propostas pelo Curso.*
- ✓ *O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho poderá aceitar solicitação para estágio, desde que haja vagas, seja fora do período de aulas do aluno-estagiário e conforme necessidade do setor e ainda, que o Plano de Estágio do Aluno, seja aprovado pelo Coordenador do setor almejado.*

11.8. Competências a serem desenvolvidas na realização do estágio

O estágio curricular oferece atividades que propiciam o desenvolvimento das seguintes competências:

- ✓ *Aprimoramento da formação humanística;*
- ✓ *Compreensão do meio social em que está inserido;*
- ✓ *Responsabilidade e ética profissional;*
- ✓ *Aperfeiçoamento técnico-profissional;*
- ✓ *Iniciativa e capacidade crítica, reflexiva e criativa;*
- ✓ *Empreendedorismo;*
- ✓ *Trabalho em equipe.*

11.9. Fases dos Estágios

- ✓ *Preparação dos alunos: orientações sobre iniciativa, postura profissional, objetivos do estágio, responsabilidades, possíveis dificuldades, seleção dos campos de estágio, aspectos burocráticos e outros;*
- ✓ *Elaboração do Plano de Estágio do Aluno pelo aluno e apresentação do mesmo à Seção.*
- ✓ *Encaminhamento dos alunos aos campos de estágio: assinatura dos Termos de Acordo, Compromisso das partes: estagiário - empresa - IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho;*
- ✓ *Após a realização do estágio, apresentação do relatório de estágio na forma, com a periodicidade e nas datas estabelecidas pela Seção competente;*
- ✓ *Avaliação;*
- ✓ *Se aprovado, Certificação.*

11.10 Critérios de Avaliação do estágio

A avaliação do estágio deverá levar em consideração:

- ✓ *O desempenho técnico, científico e profissional do estagiário.*
- ✓ *O nível de conhecimento teórico.*
- ✓ *A produtividade, organização e a criatividade do estagiário no desempenho das atividades programadas.*
- ✓ *A iniciativa e a responsabilidade na resolução das dificuldades ou na apresentação de propostas para resolução das mesmas.*
- ✓ *As relações interpessoais norteadas pela ética profissional.*
- ✓ *O cumprimento das atividades previstas no Plano de Estágio do Aluno.*
- ✓ *O cumprimento das exigências da Instituição onde foi realizado o Estágio.*
- ✓ *Respeito aos prazos e datas estabelecidos pela Seção Responsável por estágios no IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.*

Modelo de Ficha de avaliação de estágio (Vide ANEXO I)

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Conforme critérios de avaliação descritos no Projeto Pedagógico do PROEJA, esse é um processo que deve oferecer às partes envolvidas (aluno e professor) oportunidade de reflexão sobre o trabalho desenvolvido no decorrer do período, permitindo que visualizem resultados positivos, dificuldades encontradas e elaborem possibilidades de reconstrução do trabalho.

Além disso, a aprendizagem não ocorre de maneira imediata e instantânea e sim num processo contínuo, no seu dia-a-dia, ao longo de todo o período letivo e não se restringe apenas à avaliação formal. Ela abrange todos os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, sendo parte do processo de produção do conhecimento. Devem-se criar meios avaliativos variados que respeitem as particularidades de cada um, bem como as aptidões distintas que se manifestam em todos os alunos. É importante que o professor saiba oferecer múltiplas oportunidades para que “todos” os alunos se desenvolvam e demonstrem seu crescimento (intelectual, afetivo, social etc) na medida de cada um.

Com base no Art. 34 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio(Res. 06/2012/CEB/CNE) a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio deverá abordar três dimensões essenciais: a

diagnóstica, formativa e somativa e será normatizada pelo Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados.

12.1. Frequência

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013):

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. Da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Câmpus em que o discente está matriculado.

Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação.

Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

12.2. Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013):

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro

instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação e outros:

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias uteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Câmpus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir

também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a

75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

Fórmula: $NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$ onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Em Seguida, segue o quadro que explica essa forma de avaliação:

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 60,0% e FT ≥ 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% ≤ MD ANUAL < 60,0% e FT ≥ 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Câmpus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no quadro 1.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.

12.3. Do Conselho de Classe

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13. DAS TRANSFERÊNCIAS INTERNAS E EXTERNAS

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013):

Art. 35. Para as transferências Internas e Externas serão adotados os critérios estabelecidos na Resolução Normativa 028, 05 de agosto de 2011, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

Art. 36. A aceitação de transferências internas ou transferências externas de discentes de instituições congêneres de ensino técnico de nível médio integrado ao ensino médio, em curso similar ou área afim, estará condicionada a disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção.

Parágrafo Único: Para a verificação da compatibilidade curricular, a Instituição deverá exigir o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

Art. 37. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei, sem prejuízo da análise curricular.

Art. 38. Não serão aceitas transferências para os anos iniciais (primeiro ano) quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

Art. 39. A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento.

Art. 40. Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente recusados.

Art. 41. O discente matriculado no ensino integrado em um Câmpus do IFSULDEMINAS poderá pedir transferência de curso para o mesmo Câmpus até 30 dias do início do período letivo.

Parágrafo único. O discente será contemplado com a transferência de curso após o uso de toda a listagem de candidatos classificados que prestaram o processo seletivo para o curso, considerando a primeira e a segunda opção.

14. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidores Técnico-Administrativo	Setor
Altieres Paulo Ruela	Seção Mecanização Agrícola/ Coord Geral Produção e Pesquisa
Andréa Cristina Bianchi Léo	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Andréia Montalvão da S. Salomão	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	Usina Hidrelétrica
Antônio Luiz Pinto	Usina Hidrelétrica
Antônio Martins Cândido	CGAE
Armando dos Santos Quirino	Seção de Compostagem
Carlos Alberto Noronha Palos	Agroindústria
Carlos Eduardo Pereira	Psicologia
Carlos Esaú dos Santos	CIEC / COPESE
Carlos Guida Anderson	Diretor Administração e Planejamento
Celso Salomão dos Reis	Serviços Gerais / Veículos
Clarissa Benassi G. da Costa	Biblioteca
Cláudio Antônio Batista	Seção de Compras
Cláudio Roberto Fernandes	Compras, Contratos e Convênios
Cleber Ribeiro Leite	Usina Hidrelétrica
Cleciana Alves de O. Rangel	Assessoria de Comunicação
Clélia Mara Tardelli	Assistência Social
Cristiano Lemos Aquino	Biblioteca
Dorival Alves Neto	Cooperativa-Escola
Elton Douglas Bueno Silva	Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	Patrimônio / Seção de Compras
Fernando Antônio Magalhães	Assessoria de Comunicação
Fernando Célio Dias	Assessoria de Comunicação
Genercí Dias Lopes	Zootecnia I (pequenos animais)
Gentil Luiz Miguel Filho	Agricultura III (Fruticultura)
Geraldo Russo Filho	Núcleo de Tecnologia da Informação
Gissélida do Prado Siqueira	Núcleo de Tecnologia da Informação
Gregório Barroso de O. Prosperi	Arquitetura
Greimar Alves de Jesus	Agricultura II
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Diárias, viagens e transporte serviços apoio
Iraci Moreira da Silva	Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Biblioteca
Izabel Aparecida dos Santos	Financeiro
João Batista Pereira	Lavanderia
João dos Reis Santos	Usina Hidrelétrica

João Paulo Marques	Secretaria Escolar / Proeja
José Antônio Ramos da Silva	Secretaria Escolar
José Eduardo Guida	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Prédio da Informática
José Odair da Trindade	Biblioteca
Josiani Machado	Secretaria
Jucelei Augusto Pereira	PROEJA
Juliana Lima de Rezende	Financeiro
Juliano Francisco Rangel	Paisagismo e Jardinagem
Jurandir Toledo Pereira	Fábrica de ração
Lauro Santini	CGAE
Lucas Granato Neto	Núcleo de Tecnologia da Informação
Lucienne da Silva Granato	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Lucinei Henrique de Castro	Assessoria
Luiz Antônio Gonçalves	Motorista
Luiz Carlos de Moraes	Estação de Tratamento de Água
Luiz Fernando de Oliveira	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Manoel Capaverde Fantinel	Reprografia
Marcelo Rodrigo de Castro	Núcleo de Tecnologia da Informação
Márcio Pioli	CGAE
Maria de Lourdes Bruno Souza	Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Recursos Humanos
Maria Selma da Silva	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Mauro Barbieri	Almoxarifado
Mauro Chamme Filho	Mecanização Agrícola
Orivaldo Mariano de Souza	Refeitório
Osmar de Souza Magalhães	Núcleo Tecnologia da Informação/CECAES
Osvaldo Cândido Martins	CGAE
Pedro Alberto da Silva	Mecanização Agrícola
Pedro Sérgio Amore	Projetos e Pesquisas
Rafael Silva Frutuoso	Núcleo de Tecnologia da Informação
Regina Maria da Silva	Financeiro
Reginaldo Rozendo Lima	Unid. Ed. Prod. Pesq Agric./Faz Guaxupé
Renata Cristina da Silva	Assistente Aluno
Renato Marcos Sandi Silva	Pregoeiro, Compras, Contratos Convênios
Ricardo José Martins	Núcleo de Tecnologia da Informação
Roberto Cássio da Silva	Serviços de Apoio / Prefeitura
Rogério Rondineli Nóbrega	Veterinário (Bovinocultura de corte)
Rogério Willian Fernandes Barroso	Núcleo de Tecnologia da Informação
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Orientação Educacional
Rubens Marcelo de Castro	Apicultura
Sebastião Geraldo da Luz	Refeitório

Sebastião Marcos Vilela	Olericultura
Segisfredo Oliveira Freire	Usina Hidrelétrica
Sílvia Maria Anderson Nóbrega	CGAE
Susana Campaneli Tristão	Biblioteca
Tathiana Damito Baldini	Refeitório
Tatiana de Carvalho Duarte	Jornalista/ Assessoria de Comunicação
Vânia Cristina Silva de Jesus	Secretaria Escolar
Verônica de Fátima Carmo	Assistente social
Zélia Dias de Souza	Financeiro
Zenilda Martins Labanca	Diárias e Viagens

15. PESSOAL DOCENTE

SERVIDORES DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carlos Alexandre Molina Noccioli	Letras	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Carmen Elena das Chagas	Letras	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Daniela Ferreira Cardoso Cruvinel	Biologia	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Daniela Gomes Martins Bueno	Educação Física	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Dênis Bueno da Silva	Educação Física	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Eder Arnedo Perassa	Física	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Elenice Aparecida Carlos	Química	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Elisângela Cristina Vieira dos Reis	Ciências	Especialização	Prof. Substituto
Eugênio José Gonçalves	Engenharia Agrônoma	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Fabiana Cristina Ribeiro Ernesto	Letras e Jornalismo	Especialização	Prof. Substituto
Fausto Figueiredo Vieira	Engenharia Agrônoma	Graduação	Dedicação Exclusiva
Giovane José da Silva	Filosofia	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Gustavo Kyoshi P. Shinoda	Ciência da Computação	Graduado	Prof. Substituto
Hugo Baldan Júnior	Estudos Sociais	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Isabel Ribeiro do Valle Teixeira	Ciências Biológicas	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Jaqueline Carlos Funayama	Ciências Biológicas	Doutorado	Dedicação Exclusiva
José Carlos Riboli	Matemática	Especialização	Prof. Substituto
Josiane Pereira Fonseca Chinágli	Letras	Especialização	Dedicação Exclusiva
Leandro de Castro Guarnieri	Física	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Lucas Augusto Fagundes	Pedagogia	Graduado	Prof. Substituto
Luciene Bueno	Letras	Especialização	Prof. Substituto
Luiz Gustavo de Figueiredo	Engenharia Civil	Mestrado	Prof. Substituto
Manuel Messias da Silva	Matemática	Graduado	Dedicação Exclusiva
Marcos Roberto Cândido	História	Especialização	Dedicação Exclusiva
Maurício Minchillo	Ciências	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Miguel Angelo Guimarães Simões Juliano	Filosofia	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho	Letras	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Paulo César Domingues	Engenharia Civil	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Raphael Antônio do Prado Dias	Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Renato Brasil Mazzeu	Ciências Sociais	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Renato Machado Pereira	Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Romário Rondineli Nóbrega	Educação Física	Especialização	Dedicação Exclusiva
Rômulo Eduardo Bernardes da Silva	Educação Física	Especialização	Dedicação Exclusiva
Talitha Helen Silva Chiulli	Letras	Especialização	Dedicação Exclusiva
Tarcísio de Souza Gaspar	História	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Túllio Alexandre Mustafé da Cruz	Arquitetura e Urbanismo	Graduado	Dedicação Exclusiva
Usha Vashist	Ciências Biológicas	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Vívian Aparecida Ruela Silva	Letras	Mestrado	Prof. Substituto

16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio (Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013):

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

17. INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS

De acordo com as orientações contidas no Catalogo Nacional de Cursos técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade.

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho está constituído glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho/MG (183 ha) e Guaxupé/MG (80,01 ha) perfazendo uma área total de 263,01 hectares, todas ocupadas mansa e pacificamente.

- O IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, possui área pavimentada total de 18.798,00 m². - A estrutura física do Câmpus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e como aumento da produção interna da fazenda-escola.

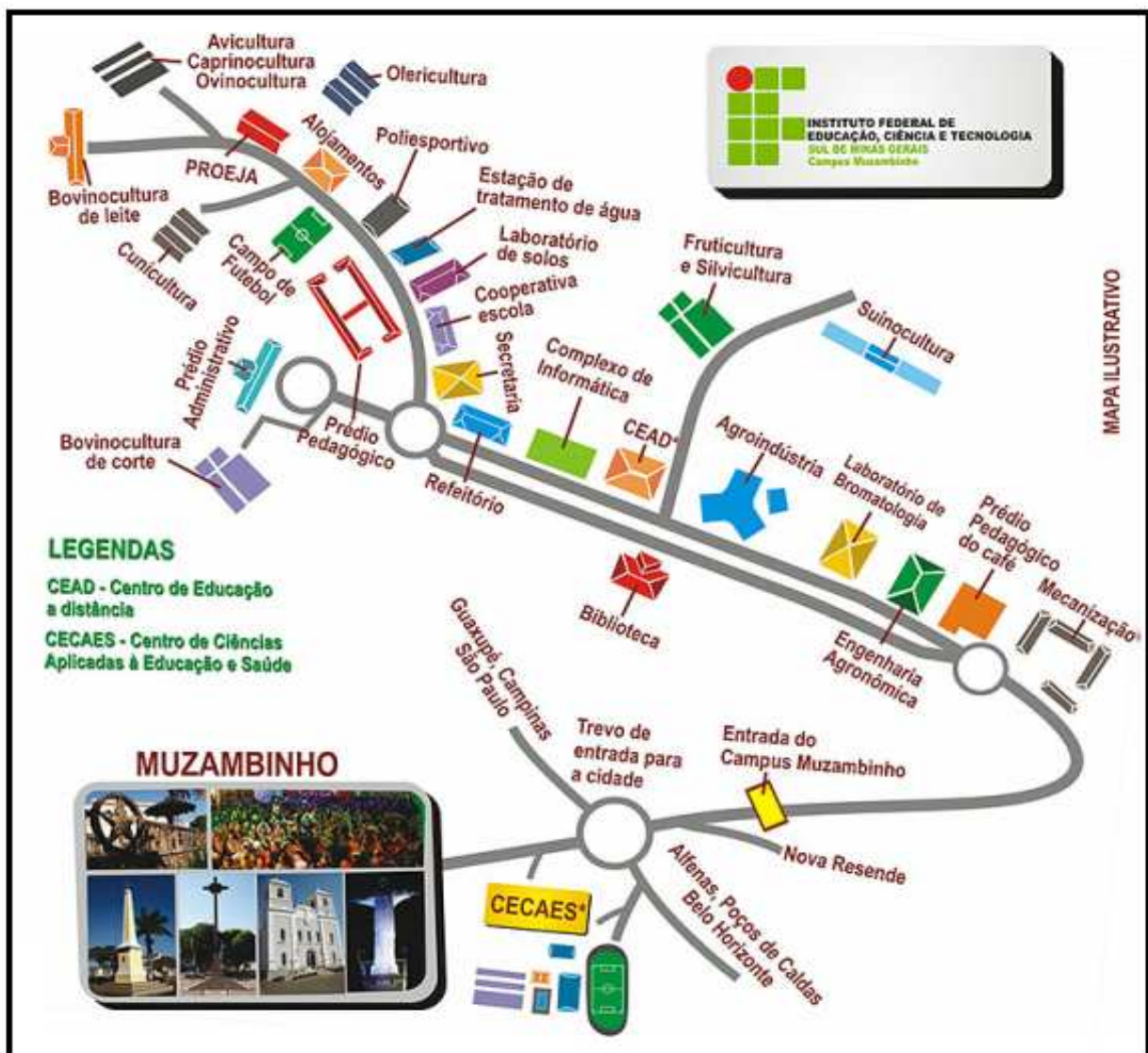
- Existem várias situações criadoras de estado de vulnerabilidade e que comprometem o pleno funcionamento das estruturas atuais como: a rede elétrica e telefônica do Câmpus; o acervo da biblioteca não atende suficientemente às demandas internas e externas; a rede de informação interna (intranet); ausência de Estação de Tratamento de Efluentes.

- Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Câmpus é bem servido

por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

- Conta com área de 69,86 m2 destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

A seguir apresentamos a estrutura física para o funcionamento do curso, dentro do Câmpus Muzambinho:



17.1. UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIROELÉTRICA

A PCH do Câmpus Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

- ✓ Área de 177,37 m² para alojamento de funcionários;
- ✓ Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

17.2. LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO DO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO - LSHI

O LSHI - Laboratório de Segurança, Higiene e Incêndio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, atende aos docentes, discentes, visitantes da área da Segurança, Saúde, Meio Ambiente do Trabalho e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes à formação dos Cursos de Técnico do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho e áreas afins.

O Laboratório de Segurança, Higiene e Incêndio, devera promover atividades didáticas em nível de formação, ensino, pesquisa e extensão considerando várias áreas de atuação tais como: Aplicação de Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Indústria da construção civil, ambiente industrial e rural diversos, prevenção e combate a incêndio, prevenção e controle de perdas, segurança de transito, riscos diversos e Segurança no lar;

Materiais do LSHI

Quantidade	Material
10	Aventais de raspa
10	Aventais PVC
01	Bomba de amostragem de poeira (marca Sensidyne)
2	Botas borracha branca cano curto (pares)
5	Botinas COM bico de ferro (pares)
5	Botinas SEM bico de ferro (pares)
05	Calibradores decibelímetro e dosímetro MOR CAL 4000 nível

	94 e 114 db
10	Capacetes amarelos CA classe A 8304 classe B 498
10	Capacetes azuis CA 17525
10	Capacetes brancos CA 25882
10	Cintos tipo paraquedista
20	Cones
01	Decibelímetro digital (maleta preta)
15	Decibelímetros digitais
10	Detectores de 4 gases digitais – MOD DG 500 (O2/ c2/ H2S/ LEL)
15	Dosímetros de ruído SKILL TEC
01	Explosímetro digital – MOD EXP 200 portátil para metano com kit espaço confinado e saída USB
04	Kits espaço confinado
5	Luvas eletricidade (pares)
10	Luvas de PVC forrada palma áspera
10	Luvas látex nitrílica (pares)
5	Luvas malha de aço
5	Luvas vibraflex (pares)
16	Luxímetros digitais
01	Medidor de oxigênio dissolvido
02	Medidor de stress térmico TGM 200 +maleta + tripé
01	Medidor de stress térmico de globo IBUGT TGM 100 + maleta + tripé
01	Medidor de vibração
10	Óculos de solda
10	Óculos transparentes (para adaptar lentes de grau)
10	Óculos transparentes DA 14500 Fênix
10	Perneiras (pares)
10	Protetor auditivo silicone
11	Protetores auditivos de espuma moldável com cordão
10	Protetores auriculares tipo concha
01	Termo-hidro-anemômetro digital
3	Capas de extintores abertas (material pedagógico)

1	Extintor pequeno (material pedagógico)
1	Extintor grande (material pedagógico)

17.3. SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES

O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria equipadas para pequenos reparos

Conta com os seguintes veículos:

- ✓ 01 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel;
- ✓ 01 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel;
- ✓ 01 Camionete Chevrolet D20 Custon Luxe Diesel;
- ✓ 01 Volkswagen tipo Sedan 1300 ano/80 Gasolina;
- ✓ 01 Veículo Volkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95;
- ✓ 01 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95;
- ✓ 01 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel;
- ✓ 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina;
- ✓ 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina;
- ✓ 01 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina;
- ✓ 01 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel, cor branca;
- ✓ 01 Fiat Uno 1.5 C Álcool, cor branca;
- ✓ 01 Vectra Elegance ano/2007 flex, cor prata;
- ✓ 01 Motocicleta Marca Yamaha, 124cc, modelo: XTZ-125-k, cor vermelha;
- ✓ 01 Micro Ônibus Mercedes OF 812 Branco, Ano 1995, cor branca;
- ✓ 01 Ônibus CMA Scania, cor prata, Tipo Cometa;
- ✓ 02 Fiat Siena ELX 1.4 Bicomustível, Cor Branco;
- ✓ 01 Fiat Linea HLX 1.9 Cor Prata Bari;
- ✓ 02 Mercedes Benz Sprinter transporte pessoal tipo van, cor branca;
- ✓ 01 Ônibus Volare W8, cor branco, ano fabricação e mod. 2010 com 28 passageiros e 01 auxiliar pl;
- ✓ 01 Ônibus urbano completo, marca Mascarello 2010/2011 cap. de 46 passageiros cor branco.

17.4. BIBLIOTECA

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet , à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática.

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

O horário de funcionamento da Biblioteca é:

- ✓ segunda a sexta-feira: 7:00 h às 23:00 h;
- ✓ sábado: 8:00 h às 16:00 h.

17.5. ALMOXARIFADO

Almoxarifado é um importante setor do IFSULDEMINAS – CÂMPUS MUZABINHO, e consiste no lugar destinado à armazenagem em condições adequadas de produtos para uso interno.

O funcionamento do setor de almoxarifado exige o controle do estoque (quantidade, reposição, armazenagem, validade, controle do uso, etc.), mercadorias e produtos (de limpeza, de escritório, serviços, etc.), e entre outras tarefas afeitas ao almoxarife. Estas funções necessitam observar critérios de:

- ✓ Racionalização do almoxarifado deve-se ter em conta o cálculo das quantidades de produtos que se deve possuir em estoque;
- ✓ Acondicionamento deve-se buscar a otimização das distâncias entre o local de estocagem e onde será usada, a adequação do espaço de guarda com o melhor uso de sua capacidade volumétrica;
- ✓ Localização deve-se observar a facilidade em se encontrar aquilo que é procurado, através de etiquetagem, por exemplo, a fim de se evitar a entrega errônea de material, o que acarreta problemas no controle,

tempo desperdiçado, etc.

- ✓ Acurácia, ou exatidão de operação, implica a exatidão das informações de controle com a realidade dos bens armazenados. A inexatidão dos dados provoca falhas de contabilidade, fornecimento, dentre outras;
- ✓ Os materiais do almoxarifado devem ser padronizados, para fins de melhor controle das compras (fornecimento), e evitar falhas como a duplicidade de itens no registro, com isso, evitando a falta de materiais em vendas futuras;
- ✓ Relatórios de eficiência, a fim de proporcionar otimização do gerenciamento, controle do histórico dos itens, etc;
- ✓ Documentação implica a confecção do manual técnico de almoxarifado, em que se defina de modo preciso às normas de identificação dos produtos, inventário, inclusão de novos itens, entre outros.

Horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7 as 11 horas e das 13 as 17 horas.

17.6. PATRIMÔNIO

O Setor de Patrimônio do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho funciona no mesmo prédio que o almoxarifado (PN 95).

Horário de expediente: 07:00 às 11:00 e 13:00 às 17:00 de segunda a sexta-feira. O Setor de Patrimônio é responsável em desenvolver:

- ✓ Tombamentos de Patrimônio: o que é um bem considerado patrimônio: todo bem cuja sua validade seja de mais de dois anos e conste dentro do plano de conta do Governo Federal será considerado um patrimônio da instituição;
- ✓ Leilão de Materiais Inservíveis e/ou Antieconômicos: O Responsável pelo patrimônio faz conferências periódicas nos setores da instituição a fim de verificar se o material consta no local onde o termo de responsabilidade indica e quando notar em algum setor que há algum material que não está sendo utilizado esteja

ultrapassado ou inservível, ele será conduzido para um cômodo chamado desfazimento onde o responsável pelo patrimônio tomará as providências cabíveis, provavelmente um leilão ou doação para outro órgão da administração pública dos materiais, será feito para poder desfazer desses bens que não podem ser doados para pessoas físicas ou jurídicas de direito privado;

- ✓ Baixa e Inclusão de Semoventes: todo mês o responsável pelo patrimônio passa nos setores onde contém bens considerados semoventes, sendo o Setor de Zootecnia I (Ovinos e Caprinos), Zootecnia II (Suínos) e Zootecnia III (Bovinocultura de Leite), e faz levantamento juntamente com o responsável para verificar quais animais nasceram e já adquiriram idade suficiente para serem incorporados no patrimônio e verificar também as baixas, mortes ou abates ocorridos naquele mês, feito isso é feito um processo constando de relação de animais incluídos e baixados no referido mês, após o levantamento é solicitado ao médico veterinário da instituição os laudos técnicos de morte ou abate para que seja montado o processo de baixa e inclusão de semoventes, neste laudo consta o numero de patrimônio do animal, qual a data morte do animal e qual a causa que veio a trazer a óbito, depois de montado o processo contendo todos os passos necessários para a baixa e inclusão de semoventes é passada uma cópia desse processo para que a contabilidade possa realizar os devidos lançamentos contábeis;
- ✓ Doação de Bens Considerados Inservíveis para a Instituição: Após a conferência periódica já mencionada, é feita uma divulgação nos meios de comunicação para que caso haja algum órgão da administração pública interessado em algum material é enviado um ofício para o órgão solicitando a doação do mesmo, o diretor encaminha esse ofício para o setor de patrimônio para verificar a possibilidade de atendimento do pedido, juntamente com esse pedido de doação deve constar também qual a justificativa da necessidade daquele equipamento, após o setor de patrimônio emitir um relatório dizendo que o material está disponível para ser doado, é encaminhado para o procurador chefe analisar as veracidades dos

atos praticados até o momento e emissão do respectivo parecer, feito isso é elaborado um termo de doação onde a entidade que passará a ter posse dos bens deverá assinar, é feita também uma nota Fiscal em nome da entidade solicitadora;

- ✓ Inclusão de Bens Imóveis no Patrimônio: Depois de feita a licitação através de carta convite, tomada de preços ou concorrência que são as três modalidades de licitação que se enquadraria para licitar obras de engenharia, depois de concluída a obra, o imóvel está pronto para ser incluído no patrimônio da Instituição, são juntados os documentos necessários sobre a obra como, planta, Notas Fiscais, planilhas de medição da obra, Certidão Negativa do INSS da Instituição. Depois de sintetizados esses documentos são encaminhados com um ofício para Cartório de Registro de Imóveis solicitando que o Imóvel construído dentro das dependências da instituição seja averbado, o prazo para averbação demora em média 30 dias. Depois de realizada a averbação é encaminhada para o setor de contabilidade para que seja feito o lançamento que antes estava lançado como obras em andamento agora devem ser lançadas como imóveis.

17.7. PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA

O Prédio Pedagógico de Informática, localizado no IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho atende diversos cursos da instituição, entre eles:

- ✓ Bacharelado em Ciência da Computação;
- ✓ Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;
- ✓ Técnico em Informática Subsequente;
- ✓ Técnico em Agropecuária;
- ✓ Técnico em Alimentos;
- ✓ Técnico em Edificações;
- ✓ Técnico em Segurança do Trabalho;
- ✓ Agronomia, dentre outros.

Ele é equipado com laboratórios com 30 computadores cada. Os

computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado.

17.8. RESTAURANTE

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia.

Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, painéis de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel.

Compõe também este setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

17.9. PRÉDIO ADMINISTRATIVO

Composto por profissionais habilitados a gerir administrativamente as mais diversas atividades necessárias para a formalização do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, o prédio administrativo possui 14 salas. O prédio administrativo é dividido em:

- ✓ Sala do Diretor de Administração e Planejamento;
- ✓ Banheiros;
- ✓ Cantina;
- ✓ Coordenadoria Geral de Administração e Finanças;
- ✓ Recepção e Telefonista;
- ✓ Gabinete da direção;
- ✓ Assessoria de Comunicação;
- ✓ Sala de Reuniões;
- ✓ Núcleo de Tecnologia da Informação;
- ✓ Unidade de Processamento de Dados;
- ✓ Coordenadoria Geral de Recursos Humanos;
- ✓ Setor de Compras.

Com aproximadamente 33 funcionários distribuídos em suas respectivas

áreas, o Câmpus Muzambinho conta com essa estrutura para determinação de ações em razão das atividades financeiras e distribuição de verbas, organização do sistema de informática e gestão do servidor da Instituição, e para melhor atender ao corpo docente, funcionários efetivos e terceirizados e realizar a manutenção da infraestrutura da escola.

Essas funções são as responsáveis pelo bom funcionamento da Instituição e pelo estreitamento das relações entre corpo administrativo e alunos, de forma que o Câmpus seja para o discente, uma forma de acesso a informações e conhecimentos sobre educação, ciência e tecnologia.

O prédio administrativo, portanto, reúne os funcionários responsáveis pela gestão da escola em sua totalidade. Nesse sentido, recursos humanos e materiais, além da divulgação das atividades realizadas por cada departamento, são efetivadas nesse setor.

Dessa forma, cabe ao setor administrativo, realizar suas atividades voltadas para quaisquer outros departamentos, atuando de forma a contribuir com a oferta de cursos presenciais, à distância e do PRONATEC.

Atualmente o Câmpus Muzambinho conta com um total aproximado de 25 edificações que comportam os setores de Avicultura, Agricultura, Caprinocultura e Ovinocultura, CeCAES, PROEJA, Olericultura, Estação de Tratamento de água, Laboratório de Solos, Complexo de Informática, CEAD, Fruticultura e Silvicultura, Setor de Beneficiamento de Café, Suinocultura, Laboratório de Bromatologia, Engenharia Agrônômica, Prédio Pedagógico do Café, Setor de Mecanização, Laboratório de Segurança do Trabalho, Bovinocultura de Corte e Cunicultura, Secretaria de Registros Escolares, Poliesportivo, Prédio Pedagógico, Alojamentos, Biblioteca, Refeitório, Campo de Futebol, Cooperativa e Agroindústria.

Como parte do projeto de expansão do Câmpus Muzambinho, há várias outras construções em desenvolvimento visando ampliar ainda mais o acesso e o número de alunos que poderão ser recebidos pela escola.

Cabe ainda ao setor administrativo a divulgação e assessoria de

imprensa de todas as notícias, pesquisas, eventos e novas tecnologias desenvolvidas no Instituto e a organização de atividades extracurriculares e workshops que envolvam a comunidade de toda região levando conhecimento e informação a todos.

17.10. SETOR PEDAGÓGICO “H”

O Setor Pedagógico do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

17.10.1. Secretaria de Registros Escolares

Destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ. Horários de funcionamento:

	Manhã	Tarde	Noite
Segunda-Feira	07:00 11:00	13:00 17:00	18:00 22:00
Terça-Feira	07:00 11:00	13:00 17:00	-
Quarta-Feira	07:00 11:00	13:00 17:00	18:00 22:00
Quinta-Feira	07:00 11:00	13:00 17:00	18:00 22:00
Sexta-Feira	07:00 11:00	12:30 16:30	-

19.10.2. Seção De Integração Escola/Comunidade – SIEC

(Ou CIEC Coordenadoria de Integração Escola/Comunidade)

A Seção de Integração Escola/Comunidade – SIEC é a responsável:

- ✓ *Pela celebração dos convênios para realização de estágio obrigatório*

de todos os cursos;

- ✓ Pela elaboração de editais para os estágios remunerados não obrigatórios;
- ✓ Pelo controle de frequência e documentos dos estágios remunerados não obrigatórios;
- ✓ Pelo recebimento e arquivamento dos formulários de estágio obrigatório de cada aluno;
- ✓ Pelos cadastramentos de atividades educativo-culturais promovidas pelos cursos e a emissão dos certificados aos alunos e palestrantes.
- ✓ Pela programação de visitas técnicas organizadas pelos ;
- ✓ Pela divulgação de ofertas de estágio remunerado e vagas de emprego que chegam até o Câmpus;

17.10.3. Seção de Reprografia

Destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras a disposição dos professores.

17.10.4. Seção de Orientação Educacional - SOE

A SOE conta com um coordenador da seção no Câmpus. Neste setor, o estudante terá o apoio necessário para conhecer seu modo e ritmo de trabalho, orientações de estudo e planejamento de suas atividades, distribuição do seu tempo etc. Na SOE você pode também obter ajuda quanto ao acompanhamento da sua vida escolar como notas, frequência, desempenho em sala de aula e outros. Nesta seção, você pode contar com a ajuda de funcionários para avaliar seus pontos fracos, estabelecer um plano de estudos e como compreender cada disciplina.

17.10.5. Seção de Serviço Social

A seção de Serviço Social do Câmpus é composta por duas Assistentes Sociais. As ações realizadas pelas profissionais, além das já previstas na Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93 são:

- ✓ Orientação de discentes, suas famílias e comunidade acerca de seus direitos e deveres (normas, códigos e legislação);
- ✓ Realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais quando se fizer necessário;
- ✓ Realização de trabalhos em grupos;
- ✓ Acompanhamento dos discentes na sua trajetória acadêmica, em possíveis situações de evasão, dificuldade de relacionamento/convívio social e outras situações que venham atrapalhar o seu rendimento acadêmico;
- ✓ Identificação da situação de vulnerabilidade social e realização de encaminhamentos para os programas desta Política, bem como articulação com os serviços da rede socioassistencial local.

O Serviço Social na Instituição orienta-se, sobretudo, no fortalecimento das potencialidades dos discentes, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas. Para tanto, o profissional prioriza suas ações de trabalho em conjunto com outros profissionais, de modo interdisciplinar.

17.10.6. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é uma proposição da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC), através do Programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (Programa TECNEP). O objetivo da iniciativa é consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades específicas.

Os NAPNEs têm a finalidade desenvolver ações de implantação e implementação do Programa TECNEP e de políticas de inclusão em cada instituição pertencente a rede federal de ensino, conforme as demandas existentes.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho possui um Núcleo de Atendimento

às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). O NAPNE é um órgão que foi institucionalizado no IFSULDEMINAS em 09 de Fevereiro de 2012, através de portaria homologada pelo Diretor Geral do Câmpus Muzambinho, Professor Luiz Carlos Machado.

Os objetivos gerais do NAPME são de articular programas que promovam a inclusão sociodigital de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, buscando o respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades.

Como apoio aos docentes são oferecidos curso sobre direitos e deveres de professores e alunos com necessidades especiais

O apoio aos discentes é ofertado em auxílio ao processo de inclusão de alunos PNE's. - Treinamentos em softwares específicos para uso dos alunos portadores de necessidades visuais. Contratação de profissional cego para auxiliar neste processo de inclusão dos alunos PNE's e também no apoio aos professores. Também é ofertado apoio aos Familiares com reuniões com familiares de alunos PNE's.

As ações gerais são: - auxílio no processo seletivo (edital, adaptação de provas, acompanhamento dos alunos PNE's durante as provas). Comemoração do Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Necessidades de Deficiência, 3 de Dezembro

Ações Futuras estabelecidas serão: adaptação de material pedagógico. A análise da acessibilidade do site do Câmpus Muzambinho e adaptação do mesmo. Cursos permanentes: Atividades Físicas e Informática Adaptada.

O NAPME também conta com os serviços de um psicólogo.

17.10.7. Comissão Permanente de Processo Seletivo - COPESE

A COPESE é a responsável pelo ingresso dos alunos no IFSULDEMINAS. Ela é presidida pelo Diretor de Ingresso do IFSULDEMINAS, com sede na Reitoria, em Pouso Alegre. Seu organograma consiste em; Presidência; Coordenação de Câmpus; Coordenação de Processamento de Dados e Coordenação de Divulgação.

No Câmpus a COPESE é constituída:

Um coordenador geral, um coordenador Técnico-pedagógico, um membro da secretaria, um assistente social, um membro da comunicação e um membro de apoio logístico.

No ano o IFSULDEMINAS oferece duas oportunidades para ingresso

de alunos. No meio do ano para o segundo semestre e no final de ano para as vagas do próximo ano.

A Comissão administra todo o processo seletivo de ingresso dos alunos dos cursos técnicos e superiores, como também as vagas através do SiSU.

17.10.8. Coordenação Geral De Ensino - CGE

Cabe ao CGE:

- ✓ - Substituir o Diretor Desenvolvimento Educacional, nos seus impedimentos;
- ✓ - Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação desta;
- ✓ - Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com as Coordenações de Cursos;
- ✓ - Fiscalizar o cumprimento do Regimento Escolar e a execução dos programas e horários;
- ✓ - Propor ao Diretor de Desenvolvimento Educacional, às Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetivos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho;
- ✓ - Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;
- ✓ - Encaminhar ao Diretor de Desenvolvimento Educacional as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo; contratados conforme legislação vigente;
- ✓ - prestar informações à comunidade escolar;
- ✓ - participar da elaboração do Projeto Pedagógico do Instituto;

17.10.9. Departamento De Desenvolvimento Educacional - DDE

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Em suas ausências e impedimentos o Diretor de

Desenvolvimento Educacional será substituído pelo Coordenador Geral de Ensino, indicado pelo Diretor Geral.

O Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional é designado pelo Diretor Geral, com mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido. São atribuições do Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional:

- ✓ I - Representar o IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- ✓ II - Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Coordenadorias;
- ✓ III - Encaminhar ao Diretor Geral expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação deste;
- ✓ IV - Elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com o Coordenador Geral de Ensino e o Conselho de Coordenadorias;
- ✓ V - Propor ao Diretor Geral, Coordenador Geral de Ensino, ao Conselho Superior, ao Conselho de Coordenadorias e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho;
- ✓ VI - Zelar pela execução e cumprimento das deliberações aprovadas pelos demais órgãos do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho;
- ✓ VII - Encaminhar ao Diretor Geral, as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo contratos, conforme legislação vigente;
- ✓ VIII - Zelar pelo cumprimento dos itens dos instrumentos de avaliação dos cursos superiores do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho.
- ✓ IX – Substituir o Diretor Geral nos seus impedimentos;
- ✓ X – Expedir normas e regulamentos internos, bem como delegar poderes;
- ✓ XI – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento.

17.10.10. Sala dos Coordenadores

Sala para coordenadores de cursos, onde ocorre o atendimento docente e discente, contendo :

- ✓ 05 mesas;
- ✓ 10 cadeiras;
- ✓ 03 computadores;
- ✓ 01 armário com 2 portas;
- ✓ 01 estante.

17.10.11. Gabinete dos Professores

15 salas individuais para os docentes realizarem para atendimento aos discentes contendo em cada sala 01 mesa e 3 cadeiras

17.10.12. Sala de Professores

Sala coletiva para os professores, contendo mesas, cadeiras, escaninhos, área com TV, copa, banheiros e laboratório de informática contendo 08 mesas, 12 computadores e 12 cadeiras e 1 impressora

17.10.13. Auditório

Auditório com capacidade para 250 pessoas, destinado a fins diversos, equipada com ar condicionado, iluminação setorizada, tribuna, equipamentos de som com microfones, computador, com acesso a internet e Datashow e 2 púlpitos.

17.10.14. Salas de Aula

Nove salas de aula equipadas com: 40 carteiras universitárias, mesa para professor com computador e acesso a internet, Datashow, quadro branco.

17.10.15. Banheiros para os Discentes

O prédio pedagógico conta com 01 sanitário femininos e 01 masculinos para os discentes, contendo em cada um deles 3 banheiros comuns e 1 adaptado a portadores de necessidades especiais.

17.10.16. Acessibilidade

Adaptando a nossa realidade, de acordo com a Lei Federal nº 10.098/2000, que determina a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, através da eliminação das barreiras existentes no espaço da instituição e nas edificações, para assegurar o direito de ir e vir, que é de todos nós igualmente, e promover a equiparação de oportunidades daquelas que se encontra em situação de desvantagem.

A instituição vem promovendo a adequação dos locais com a instalação do piso tátil, rampas de acesso, corrimãos e banheiros adaptados, vagas nos estacionamentos com sinalização específica no Câmpus.

17.11. SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA

A Estação de Tratamento Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- ✓ Sala de controle de bombas;
- ✓ Sala para estoque de produtos químicos;
- ✓ Banheiro;
- ✓ Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

Fazem parte deste Setor:

- ✓ 02 Tanques dotados de agitadores;
- ✓ 01 Funil dosador de cal;
- ✓ 01 Estação de tratamento de água;
- ✓ 01 Simulador de tratamento de água;
- ✓ 01 Turbidímetro. (medir a turbidez da água);
- ✓ 01 Controlador de Ph;
- ✓ 01 Depósito para água deionizada.

17.12. COORDENADORIA GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO

Compete à Coordenação Geral de Atendimento ao Educando planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades de atendimento ao corpo discente, proporcionando aos alunos um ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem.

Fazem parte dessa Coordenadoria os seguintes Setores: Seção de Acompanhamento ao Educando, Setor de Saúde, Setor de Alimentação e Nutrição, Lavanderia, Esportes e Seção de Artes e Cultura.

A Seção de Acompanhamento ao Educando é responsável pela manutenção dos alojamentos masculino e feminino, ofertando serviço de lavanderia e o auxílio de vigias noturnos.

O Setor de Saúde presta serviços de atendimento de primeiros socorros, verificação de pressão arterial, curativos e encaminhamentos de alunos para médicos ou hospitais, quando necessário.

O Setor de Alimentação e Nutrição é responsável pela cozinha e refeitório e oferece aos discentes quatro refeições diárias.

O Setor de Esportes oferece atividades extraclasse, com treinamentos esportivos nas diversas modalidades como vôlei de quadra, vôlei de areia, futebol de campo, futebol de salão, handebol, basquete, entre outros, aulas de judô, participação em jogos escolares, academia de musculação e aulas de fitness.

O Setor de Artes e Cultura oferece aulas de música: Violão, coral, fanfarra, seções de cinema, artesanatos.

O horário de atendimento na CGAE é de 24 horas.

17.13. COORDENAÇÃO GERAL DE SERVIÇOS GERAIS – CGSG

Coordenação do Câmpus Muzambinho responsável pela manutenção e apoio a todos os outros setores, para o perfeito funcionamento, organização e fluidez das atividades.

Tem importância fundamental no desenvolvimento estratégico da instituição, pois é responsável por todas as atividades relacionadas à infraestrutura. O setor abrange os serviços de energia elétrica, oficinas, fornecimento de água, redes de computadores, manutenção e conservação dos ambientes físicos (internos e externos), arquitetura, obras e edificações, Transportes e logística.

Principais responsabilidades:

- ✓ Atuar junto à administração do Câmpus no tocante ao desenvolvimento do plano urbanístico e de obras civis;
- ✓ Propor e acompanhar a implantação de projetos de melhoria na área de engenharia e infraestrutura na Instituição;
- ✓ Responder pelos projetos e desenvolvimento estratégico;
- ✓ Fiscalizar e acompanhar a execução de obras e serviços;
- ✓ Responder pelo controle, administração e manutenção dos veículos do Instituto Federal;
- ✓ Coordenação e planejamento de transportes, viagens e diárias;
- ✓ Responder pela manutenção e melhorias na estrutura física, civil, elétrica, hidráulica, de telefonia e redes de computadores.

17.13.1. Setor de Projetos Arquitetônicos

Funcões:

- ✓ O setor desenvolve projetos arquitetônicos e acompanhamos a execução das obras que são executadas por meio de licitação no Câmpus;
- ✓ Fiscaliza as obras, exigindo qualidade nos serviços e materiais.
- ✓ Faz medição do que foi executado;
- ✓ Aprova ou reprova serviços;
- ✓ Fiscaliza Contrato que temos com uma empresa de projeto;
- ✓ Elabora projetos básicos, para Licitação Composto de projetos arquitetônicos, memorial descritivo, planilha orçamentária e Cronograma físico financeiro.

17.14. PRÉDIO PEDAGÓGICO DO PROEJA

- ✓ 05 salas de aulas, com capacidade entre 35 e 40 alunos. Sendo 03 salas com datashow e 01 sala com TV e DVD;
- ✓ 02 sanitários (masculino e feminino) adaptados para portadores de necessidades especiais;
- ✓ 01 sala administrativa para professores, contendo 02 banheiros;

- ✓ 01 almoxarifado;
- ✓ 01 corredor de acesso lateral;
- ✓ O prédio consta com estacionamentos laterais, sistema de internet wireless e computador de acesso às informações do aluno.

17.15. PRÉDIO PEDAGÓGICO DO EDIFICAÇÕES

O prédio contém duas salas de aula, sendo a primeira delas composta de 40 a 60 pranchetas para desenhos técnicos, e a segunda composta de 25 cadeiras carteiras:

- ✓ 01 sala administrativa;
- ✓ 02 sanitários (masculino e feminino) adaptados para portadores de necessidades especiais;
- ✓ 01 corredor de acesso central;
- ✓ 01 laboratório em montagem, contendo tanques de amostragem de concreto;
- ✓ Prédio composto de cobertura metálica, e um portão de acesso ao laboratório pela lateral.

17.15.1. Laboratório de Topografia e Desenho Técnico

- ✓ 01 Teodolito marca Kern No. 25 com tripé extensível Nº. 184-8;
- ✓ 01 Alidade prismática com prancheta e tripé;
- ✓ 01 nível Le Mac com tripé;
- ✓ 02 Teodolitos Vasconcelos tipo m-2 com tripé extensível, maleta cinza;
- ✓ 04 umbrelas articulada para topografo;
- ✓ 12 balizas em metal com rosca de 2m;
- ✓ 06 miras-falantes de dobrar com nível;
- ✓ 03 níveis de luneta para levantamento planimétrico proc. nacional;
- ✓ 17 réguas em fenolite preto marca Arquimedes;
- ✓ 20 régua tripla revestida de plástico com 06 escalas compr.30cm;
- ✓ 01 estojo de normografo com 11 réguas marca Trinor ref. 901;
- ✓ 01 nivel óptico marca Sion mod. no.40;

- ✓ 01 Teodolito de nivelção, tipo te-ni3, imagem direta, lateral correta, cinco minutos precisão;
- ✓ 01 Teodolito de segundos de alta precisão tipo Teb43a - completo;
- ✓ 01 planímetro, mod. KP 27, marca Chicago;
- ✓ 10 estereoscópicos de bolso, mod. Eb1 marca Optec;
- ✓ 02 pares de rádio comunicador twin Intelbra 8 km;
- ✓ 01 nível óptico de precisão, modelo AL-124, com tripe e estojo;
- ✓ 02 Receptores GPS de navegação, Garmim Map 60 CSx;
- ✓ 02 Receptores GPS topográficos, Tec Geo, precisão milimétrica;
- ✓ 02 Estação Total eletrônica (teodolito) marca Ruide;
- ✓ 01 mesa para Professor;
- ✓ 01 Cadeira para Professor;
- ✓ 01 quadro negro;
- ✓ 42 Pranchetas beges;
- ✓ 42 cadeiras de fórmica;
- ✓ 32 Pranchetas brancas;
- ✓ 16 bancos.

17.16. POSTO METEOROLÓGICO

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados on line.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012.
- ✓ BRASIL. **Decreto nº 5.154 /2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>.
- ✓ BRASIL. **Decreto 6.095/2007** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm
- ✓ BRASIL. **Decreto 7.824/12** - Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm
- ✓ BRASIL. **Decreto nº 92.530 de 09 de abril de 1986**. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/normas/decreto92530.html>>.
- ✓ BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044/69** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm
- ✓ BRASIL. **Decreto-Lei nº 715/69** - Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=119098>
- ✓ BRASIL. **Lei nº 6.202/75**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm
- ✓ BRASIL. **Lei Nº 7.410 de 27 de novembro de 1985**. Disponível em: <http://www.areaseg.com/normas/leis/lei_7410.html>.
- ✓ BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 25 de Abr. 2011.
- ✓ BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

- ✓ BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**; Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm
- ✓ BRASIL. **Lei 12.711/2012** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm
- ✓ BRASIL. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008**. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.
- ✓ BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>.
- ✓ BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. *Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional*. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BEB8A3F33-04EC-493E-8964-ED3CC486CCCE%7D_PARECER%201797%20APROVADO%20EM%2003%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201997.pdf
- ✓ BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.
- ✓ BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=69&type=OM>>. Acesso em 29 Mar. 2011
- ✓ BRASIL. **Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/res1fev05.pdf>. Acesso em 25 Abr. 2011.
- ✓ BRASIL. **Resolução nº 1 de 30/05/2012**. Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos.
- ✓ BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

- ✓ BRASIL. **Resolução CNE/CBE nº 03/2008** *Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf

- ✓ BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04/99.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf.

- ✓ BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

- ✓ BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>

- ✓ DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas.** 2ª ed. Campinas, Autores Associados, 2002

- ✓ GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

- ✓ IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinops_e.shtm. Acesso em: 29 maio 2011.

- ✓ LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

- ✓ BRASIL, Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional(Diário Oficial da União), 1996. 74

- ✓ Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

- ✓ Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- ✓ Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Documento à sociedade. Equipe dirigente da SEMTEC/MEC, Brasília: 2004.

- ✓ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico – IBGE 2000.

- ✓ MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

- ✓

- ✓ MEC. Decreto nº 5.154/04 (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).
- ✓ MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.
- ✓ MEC/SEMTEC: PCN – Ensino Médio. Brasília, 1999.
- ✓ CARVALHO, Olgamir F. de. Educação e formação profissional: trabalho e tempo livre. Brasília: Plano Editora, 2003.

ANEXOS

ANEXO I - Modelo de Ficha de Avaliação de Estágio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – *CÂMPUS MUZAMBINHO*

Coordenação de Integração Escola-Comunidade

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Estagiário(a) _____ Matrícula: _____ TC _____

Período do Estágio: __/__/__ a __/__/__ Total de horas concluídas: _____ horas

Local do Estágio: _____

Supervisor(a) Responsável: _____

Área Profissional de Realização do Estágio: _____

Atividades Desenvolvidas: _____

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Nome do Estagiário: _____

<i>Itens de Avaliação</i>	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
<i>Apresentação Pessoal</i>				
<i>Assiduidade e Pontualidade</i>				
<i>Conhecimento das atividades na prática</i>				
<i>Disposição para aprender</i>				
Desempenho das atividades				
Relacionamento Interpessoal				

Parecer do Supervisor (a) do Estágio: (aprovado ou insuficiente e razões)

_____, de _____ de _____

Assinatura do(a)Supervisor (a)

OBS: 1. A presente Ficha de Avaliação terá validade somente acompanhada do respectivos relatórios.